



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JÁLISSON SANTOS DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO PRIMÁRIA EM CAMPO DO BRITO: A “ESCOLA PUBLICA MIXTA
DO POVOADO GARANGAU” (1914 – 1922)**

**Itabaiana/SE
2023**

JÁLISSON SANTOS DE ARAÚJO

EDUCAÇÃO PRIMÁRIA EM CAMPO DO BRITO: A “ESCOLA PÚBLICA MIXTA DO
POVOADO GARANGAU” (1914 – 1922)

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador:
Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Itabaiana/SE
2023

JÁLISSEON SANTOS DE ARAÚJO

EDUCAÇÃO PRIMARIA EM CAMPO DO BRITO: A “ESCOLA PUBLICA MIXTA DO
POVOADO GARANGAU” (1914 – 1922)

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador:
Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Aprovada em: 20 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira (Orientador)
Departamento de Educação (DEDI-UFS)

Profa. Dra. Joelma Carvalho Vilar
Departamento de Educação (DEDI-UFS)

Profa. Dra. Simone Paixão Rodrigues
Departamento de Educação (DEDI-UFS)

Itabaiana/SE
2023

*A todos e todas que tecem com as linhas desafiadoras na missão de
promover a educação, em especial, aquelas cujos nomes foram
silenciados pelo tempo, mas que se fazem presente nas entrelinhas da
história e deixaram seu valioso legado de contribuições e conquistas
para a história da educação sergipana.*

AGRADECIMENTOS

Em meio à tanta luta, finalmente é chegado o dia de glória. Primeiramente agradeço a Deus por cuidar de mim em todos os momentos e me proporcionar forças para suportar e contornar as provações (que não foram poucas) durante a minha jornada. Gratidão Senhor pela minha saúde e por colocar tantas pessoas maravilhosas e incríveis em minha vida que ajudaram nessa conquista.

Expresso minha profunda gratidão às pessoas mais especiais da minha vida: meu pai, José de Araújo, a quem mesmo sem compreender acerca do meu caminho trilhado me apoiou incondicionalmente; minha mainha, Maria Bispo dos Santos, a quem devo tudo e viveu esse sonho comigo, uma mulher incrível e obstinada que sempre lutou e acreditou na importância da educação para seus filhos. Agradeço também aos meus irmãos Jeferson e Deivid pelo apoio constante e por celebrar cada conquista ao meu lado e a minha cunhada Grazielle, por me dar meu maior presente, minha amada sobrinha Mallu. Ao meu tio e padrinho, Antônio de Araújo, meu segundo pai, que se fez presente quando mais precisava. Aos meus avós Maria, Caciano e Senhora, a quem me deram tanto amor e carinho e me ensinaram a enxergar as maravilhas da vida. Agradeço também a todos os familiares que torceram por mim ao longo dessa jornada.

Faço menção aqui aos amigos que a vida me proporcionou antes da minha trajetória acadêmica, a priori à memória de Angélica e Jam, amigos de infância que marcaram minha vida, jamais esquecerei de vocês. Destarte aos mais antigos, Leli (meu porto seguro), Davi, Jadson, Militão, Tati, Vitória, Juli, Jamily, Ginaldo, Anderson, Samara, Gessica, Fernanda, Jamile, Washington, Jonas, Gabi, Diones, Jhonatam e Edinaldo, embora alguns dos nossos caminhos tenham se distanciado, vocês fazem parte significativa da minha história. E aos mais recentes, Gabrielle (a confidente), Lívia, Danilo (o zueiro), Gabriel, Rafael, Lara, Daniel e Gabi vocês foram fundamentais na minha vida e me impulsionaram a acreditar que tudo é possível.

É fundamental reconhecer as pessoas especiais que Deus colocou em meu caminho ao longo desses anos, presentes inestimáveis que a UFS me proporcionou. Serei imensamente grato: a Maria Adelaide (Add), minha dupla, companheira e porto seguro por todo percurso universitário, mulher que admiro e me espelho pelo brilhantismo acadêmico e trajetória sensacional de vida; a Brenda Mirelly, Geovana Vitória e Maria Alice, as quais carrego um enorme carinho, mulheres incríveis, intelectuais e empoderadas que provocam e inspiram admiração; a Luana Santos, Laudemila Santos e Vitória Lídia, parceiras da História da

Educação, amigas especiais que já possuem um lugarzinho guardado no céu, mulheres meigas, extremamente inteligentes e sagazes, pesquisadoras que sempre me ajudaram principalmente durante a escrita desta pesquisa. E a todos da minha turma de pedagogia 2018.2 que de alguma forma marcaram nossa caminhada.

Agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. João Paulo Oliveira Gama, por sua calma, compreensão, incentivo. Por olhar para mim e ver aquilo que nem eu mesmo enxergava. Quero expressar meu sincero agradecimento por todas as oportunidades que me proporcionou e por depositar tanta fé em mim. Nada disso teria se concretizado sem sua paciência e confiança. Muito obrigado por me apresentar a História da Educação e ser um modelo de profissional, pai, ser humano e guia ao longo desse percurso.

Agradeço também, ao Departamento de Educação/DEDI, levo comigo um pouco de cada docente que me inspirou na trajetória acadêmica, em especial, às professoras Joelma, Fernanda, Livia Jessica, Maria Batista (Lia), Marilene Santos (Mari) e os professores Marco Aurélio e Paulo Sergio. Neste estudo, me esforcei para integrar um fragmento do conhecimento e da inspiração que cada um compartilhou comigo ao longo desta jornada. Vocês desempenham um papel significativo na concretização do meu aprendizado.

Expresso minha gratidão aos integrantes do grupo de pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (DEHEA), pelas discussões, eventos, trabalhos e a aproximação com o estudo da história. Também sou grato ao Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, sobretudo a Profa. Dra. Eva Maria Siqueira Alves e a Profa. Dra. Rosemeire Marcedo Costa por todo aprendizado, partilha, acolhida, carinho e amizade durante meu estágio no CEMAS. Vocês são referências e inspiração como pessoas e na prática da salvaguarda. Destaco também meus agradecimentos ao APES e seu corpo diretivo, lugar que nos auxilia acerca dos estudos sobre a história da educação e onde foi possível localizar as fontes utilizadas nessa pesquisa.

Por fim, agradeço a todas instituições de ensino professores e professoras que fizeram parte da minha formação, destaco a Escola Municipal “José Secundo Filho”, instituição do meu lugar de memória e pertencimento, a qual tive o contato as professoras Rivaneide, Cláudia, Iolanda e Silvaneide que foram as inspirações para seguir a carreira do magistério. Vocês são modelos na arte de educar, sinto um profundo orgulho por ter vivenciado experiências com cada uma de vocês.

Somos a memória que temos e a
responsabilidade que assumimos. Sem memória
não existimos, sem responsabilidade talvez não
mereçamos existir. (José Saramago, 1998)

RESUMO

A presente monografia investiga a educação primária no município de Campo do Brito/SE, com ênfase na Escola Pública Mista do Povoado Garangau no período de 1914 a 1922. Trata-se de uma pesquisa histórica de cunho qualitativa e exploratória dentro dos campos teórico e metodológico da História da Educação. Para a execução desta pesquisa realizamos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa documental. Ao analisar as práticas educacionais das primeiras escolas de Campo do Brito, a pesquisa dialoga com os escritos de Rosa Fátima de Souza (1998, 2008 e 2019); Diana Vidal (2000) e Cynthia Greive Veiga (2007), na tentativa de entender os aspectos históricos e culturais da educação e reconhecimento do papel da educação primária durante a primeira república em nosso país. No âmbito do estado de Sergipe dialogamos com os estudos Edneia Regina Rossi (2017), Dilma Maria Andrade de Oliveira (2006) e Maria Thetis Nunes (2008). A pesquisa fundamenta-se na análise das seguintes fontes: Mensagens dos Presidentes do Estado de Sergipe e almanaques disponíveis nos acervos digitais da Hemeroteca Digital Brasileira; Livro de Ponto Diário da EPMPG (1919 – 1922), Livro de Matrícula da EPMPG (1914 – 1922) e os Livros de Correspondências Expedidas localizados no Arquivo Público do Estado de Sergipe. Assim, analisamos as fontes para compreendermos os espaços educacionais do município de Campo do Brito/SE. Ao estudarmos a história do ensino público municipal como nas escolas rurais, mais precisamente do povoado Garangau, podemos ver os desdobramentos dessas instituições, inclusive com personagens desconhecidos da história, além da valorização delas como patrimônios históricos, uma vez que exerceu(em) um papel fundamental na formação de parcela da comunidade campo-britense.

Palavras-chave: Campo do Brito/SE; Escolas isoladas; História da educação; Ensino Primária; Escola Pública Mista.

ABSTRACT

This monograph investigates primary education in the municipality of Campo do Brito/SE, with emphasis on the Escola Pública Mista do Povoado Garangau in the period from 1914 to 1922. This is a historical research of a qualitative and exploratory nature within the theoretical and methodological fields of the History of Education. To carry out this research, we carried out a bibliographic review and a documentary research. When analyzing the educational practices of the first schools in Campo do Brito, the research dialogues with the writings of Rosa Fátima de Souza (1998, 2008 and 2019); Diana Vidal (2000) and Cynthia Greive Veiga (2007), in an attempt to understand the historical and cultural aspects of education and recognize the role of primary education during the first republic in our country. Within the state of Sergipe, we dialogue with the studies of Edneia Regina Rossi (2017), Dilma Maria Andrade de Oliveira (2006) and Maria Thetis Nunes (2008). The research is based on the analysis of the following sources: Messages from the Presidents of the State of Sergipe and almanacs available in the digital collections of the Brazilian Digital Newspaper Library; EPMPG Daily Record Book (1919-1922), EPMPG Registration Book (1914-1922) and the Books of Outgoing Correspondence located in the Public Archives of the State of Sergipe. Thus, we analyzed the sources to understand the educational spaces of the municipality of Campo do Brito/SE. By studying the history of municipal public education as in rural schools, more precisely in the village of Garangau, we can see the developments of these institutions, including unknown characters in history, in addition to their valorization as historical heritage, since they played a fundamental role in the formation of part of the Campo Brito community.

Keywords: Campo do Brito/SE; Isolated schools; History of education; Primary Education; Mixed public school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Dados da Instrução Publica do município de S. Paulo/SE (1910)	30
Figura 2 –	Capa do Livro de Matrícula da EPMPG. – Campo do Brito/SE (1914).....	42
Figura 3 –	Registro das causas das eliminações dos alunos da EPMPG – Campo do Brito/SE (1917)	46
Figura 4 –	Imagem sobreposta ao termo de abertura de Livro de Matrícula da EPMPG (1914).....	57
Figura 5 –	Termo de abertura de Livro de Matrícula da EPMPG (1914).....	58
Figura 6 –	Primeira página das matrículas realizadas na EPMPG – Campo do Brito/SE (1914)	59
Figura 7 –	Segunda página das matrículas realizadas na EPMPG – Campo do Brito/SE (1914)	60
Figura 8 –	Primeira página das matrículas realizadas na EPMPG – Campo do Brito/SE (1916)	61
Figura 9 –	Segunda página das matrículas realizadas na EPMPG – Campo do Brito/SE (1916)	62
Figura 10 –	Primeiro registro das causas das eliminações – Campo do Brito/SE (1917)	63
Figura 11 –	Carta da professora Anna Fontes ao Director da Instrução Publica – Campo do Brito/SE (1916)	64

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 –	Escolas do município de Campo do Brito/SE (1913 a 1933)	33
Quadro 2 –	Professoras da Escola Singular Mixta do Povoado Ribeira – Campo do Brito/SE (1913 a 1933)	34
Quadro 3 –	Quantitativo de matrículas do povoado Garangau – Campo do Brito/SE (1916 a 1922)	44
Quadro 4 –	Quantitativo de aulas e frequência e faltas da EPMPG – Campo do Brito/SE (1919)	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Professores e professoras públicos em Itabaiana/SE (1908)	27
Tabela 2 – Professoras públicos em Itabaiana/SE (1909)	28
Tabela 3 – Professores e professoras em S. Paulo/SE (1909)	29
Tabela 4 – Professoras públicas em Itabaiana/SE (1915)	30
Tabela 5 – Instrutor e Professoras públicas em Itabaiana/SE (1917)	31
Tabela 6 – Inspetor e Professor (as) de Campo do Brito/SE (1919)	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
CEMAS	Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense
DEHEA	Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem
EMJSF	Escola Municipal “José Secundo Filho”
EMSCJ	Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus”
EPMPG	Escola Publica Mixta do Povoado Garangau
ESEMPG	Escola Singular de Ensino Mixto do Povoado Gameleira
ESMPR	Escola Singular Mixta do Povoado Ribeira
ERC	Escola Rural do Cercado
ERG	Escola Rural do Garangau
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
GEC	Grupo Escolar Central
GECC	Grupo Escolar Coelho e Campos
GEGC	Grupo Escolar Guilherme Campos
GEGS	Grupo Escolar General Siqueira
GEM	Grupo Escolar Modelo
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 AS PRIMEIRAS ESCOLAS ISOLADAS DE CAMPO DO BRITO: APONTAMENTOS E PERSONAGENS	24
2 EM RECONHECIMENTO DO LEGADO NA NOSSA HISTÓRIA: A “ESCOLA PUBLICA MIXTA DO POVOADO GARANGAU”	3939
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	533
ANEXO	577
ANEXO A – Livro de Matrícula da “Escola Publica Mista do Povoado Garangau”	57

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “Educação Primária em Campo do Brito: A “Escola Publica Mixta do Povoado Garangau”¹ (1914 – 1922)”, é fruto de uma semente plantada em 2021 pelo professor João Paulo Gama Oliveira ao convidar-nos para escrever um verbete acerca do Grupo Escolar General Siqueira (GEGS)² para o livro “Educação primária e grupos escolares em Sergipe: cenários e práticas nas primeiras décadas do século XX”, durante o estágio realizado no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), em vínculo criado com a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC), para realizar ações virtuais e auxiliar na criação da identidade visual das redes sociais, bem como auxiliar nas atividades da salvaguarda. O estágio proporcionou-nos uma aproximação com a história, sobretudo com a História da Educação, visto que o contato com os documentos e objetos salvaguardados no CEMAS nos estimulou à conscientização e à importância da memória protegida para educação.

Ao investigar o referido grupo escolar, descobrimos que ele foi um dos primeiros grupos escolares a surgir no estado de Sergipe, o qual nos indagou a pensar no local de origem, o município de Campo do Brito³. Ao produzirmos o verbete, pudemos estimular uma sensibilidade questionadora, pois iniciamos o despertar da curiosidade de sabermos mais sobre o nosso lugar de vivência e conhecermos os aspectos da história, sobretudo da História da Educação do povo campo-britense, uma vez que flertar com o passado desperta possibilidades com imaginário e o reflexivo, pois faz lembrar dos grandes marcos históricos em como as escolas eram num determinado período, a quem destinava-se, já que toda educação possui uma intencionalidade e compreender como esses aspectos impactaram e influenciaram o sistema de ensino, instigam a pensar em: Como surgiu a primeira escola na cidade? Em que locais elas se situavam? Quem eram os professores e professoras pioneiras

¹ A nomenclatura “Escola Publica Mixta do Povoado Garangau” foi localizada no Livro de Matrículas localizado no APES e diante do objetivo foi escolhido para denominar o título da monografia.

² Inicialmente criado como Grupo Escolar Central (GEC) em 1911, o Grupo Escolar General Siquera foi um dos primeiros espaços escolares pensados para atender às necessidades da pedagogia moderna, seguindo a tendência dos grupos escolares já existente de outros estados, o prédio foi inaugurado em 1914 e leva o nome do Presidente de Estado Antônio José de Siqueira Meneses em sua homenagem. Localizado na rua Itabaiana, nº 336, no centro de Aracaju, o edifício continua a transmitir sua beleza e majestuosidade, agora ocupado pelo Quartel da Polícia Militar do Estado de Sergipe. Em 2000, por meio do Decreto nº 18.775, de 02 de maio de 2000 o prédio foi tombado pelo governo de Sergipe como Patrimônio Histórico Estadual. Azevedo (2010)

³ Campo do Brito é um município do Estado de Sergipe, localizado a 64 km da capital Aracaju. Foi elevado à categoria de cidade em 29 de outubro de 1912. Atualmente, segundo o censo de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), possui uma área territorial de 201,518 km² e uma população estimada de 18 325 habitantes.

responsáveis por contribuir com a educação, e porque não, com o desenvolvimento do município?

Outro fator determinante foi a questão da construção de nossa identidade. Para entendermos como chegamos a um determinado ponto devemos analisar de onde partimos, essa interação entre passado e presente, nos fornece uma percepção de leitura de mundo, da cultura que produzimos e da realidade que nos cerca, fundamental na construção de quem somos. Dessa forma, ao pensarmos em como chegamos até à UFS, é de extrema importância considerar que somos frutos de políticas públicas e de uma educação total em instituições públicas brasileiras, muitas das vezes, iniciada em uma escola do campo, no interior de um município, com professores da comunidade que mesmo com todas dificuldades impostas, falta de recursos, promoveram um ensino de qualidade que subsidiaram toda trajetória escolar nas instituições.

Durante a vida universitária, temos a oportunidade de crescer e amadurecer em várias dimensões. Para nós, nordestinos, negros, pobres, filhos de agricultores, adentrarmos os muros da universidade é a oportunidade de romper o sistema e desafiar estruturas de poder preestabelecidas e arraigadas na sociedade. Estar na universidade proporciona ter consciência de si, pois possibilita o despertar dos seus interesses, paixões, habilidades e objetivos. Esse período é crucial para o desenvolvimento pessoal em um ambiente de aprendizado e crescimento que vão além dos aspectos acadêmicos, que conscientemente e, mesmo inconscientemente, nos prepara para sermos cidadãos questionadores e capacitados. Dessa maneira, a pesquisa dialoga com a trajetória universitária, com as vivências pessoais, as atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa, e trabalhos desenvolvidos dentro do curso de Pedagogia da (UFS) do Campus Professor Alberto Carvalho.

Contar a história das instituições do município de Campo do Brito, lugar de memória e pertencimento, além do deslumbramento da história educacional campo-britense, é andar na direção de estímulo à conscientização da população desses espaços como bens culturais e potencializadores, que corroboram com o sentimento de pertencimento e o desejo de contribuir com o município de nascimento. Esse legado que pretendemos deixar para os futuros pesquisadores, fortalece o movimento em defesa desses patrimônios públicos que são as escolas isoladas de Campo do Brito.

Quando pensamos acerca dos patrimônios da cidade investigada, pouco se entende e conhece sobre seus bens, historicamente, no município, não houve muitos interessados para pesquisar sobre o passado, principalmente quando trata-se da História da Educação. Até o presente momento, os campo-britenses contentam-se apenas com dois escritos de Adalberto

Fonseca (1917-2003), outro de Reinaldo Ribeiro Rocha (2002) e, recentemente, com a monografia de Luana Santos (2020) sobre o Grupo Escolar local. Embora sejam contribuições significativas que dialogam de diferentes formas com a história local, ainda há muito do que falar, existem muitas histórias que ainda não foram contadas, ainda há muitos espaços educacionais que permanecem com vozes silenciadas pelo tempo.

Trilhar por esse caminho, da investigação das primeiras escolas, dialoga/interliga-se com os trabalhos, discussões e aprendizagens desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem (DEHEA⁴). Além de trabalhos voltados aos intelectuais, os arquivos escolares e a história das instituições educacionais em Sergipe, como o escrito de Luana Santos (2020), intitulada “Institucionalização do Grupo Escolar Guilherme Campos (1953-1965): contribuição à história da educação primária do município de Campo do Brito/SE” e o de Oliveira (2021) “Retrato(s) da escolarização no interior do Brasil: discentes e docentes do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra em Itabaiana/Sergipe”, referências da pesquisa.

Ainda no âmbito dessa temática, porém analisando outros trabalhos que ressaltam a relevância dos aspectos históricos e culturais da educação e reconhecimento do papel da educação primária durante a primeira república em nosso país temos as obras de Rosa Fátima de Souza (1998, 2008 e 2019); Diana Vidal (2000) e Cynthia Greive Veiga (2007). E no âmbito do estado de Sergipe com os estudos Edneia Regina Rossi (2017) e Dilma Maria Andrade de Oliveira (2006).

Ao tratarmos da História da educação sergipana e a cultura escolar nas instituições britenses no final do século XIX e início do século XX, a fim de compreendermos as tendências e a modernidade pedagógica da época em consonância com as edificações dos palácios do saber na expectativa de identificar quem foram as primeiras professoras das escolas isoladas que contribuíram para o desenvolvimento da população e da cidade, dialogaremos com os trabalhos de Magno Francisco de Jesus Santos (2009 e 2013) e Crislane Barbosa de Azevedo (2010). Para compreendermos as instituições escolares como lugares de memória coletiva e pertencimento, partiremos das concepções de Andreas Hyussen (2000) em sua obra “Seduzidos pela memória”, uma vez que nos possibilita pensar na importância e

⁴ O grupo de pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (DEHEA), foi criado com o objetivo investigar as diferentes disciplinas escolares e acadêmicas com ênfase na história de suas configurações nos estudos secundários e superiores (século XIX e XX) e o processo de ensino aprendizagem desenvolvido nesses campos. Investiga-se a história das instituições educacionais e os intelectuais atuantes nessas disciplinas, voltando ainda a atenção para as pesquisas dentro da área da Educação. O grupo DEHEA conta com a participação de alunos dos cursos de Pedagogia, História e Matemática, alunos do Mestrado e Doutorado em Educação, professores das Redes Federal, Estadual, Municipal de Ensino e da Universidade Federal de Sergipe.

valor desses espaços educacionais para a construção do povo britense, além da cultura escolar com Dominique Julia (2001).

Dessa forma, a pesquisa possui como objetivo geral analisar a educação primária no município de Campo do Brito emancipado em 1912, com ênfase na “Escola Pública Mixta do Povoado Garangau”. Já com os objetivos específicos buscamos: situar a difusão do ensino primário no país e em Sergipe e sua relação com as primeiras escolas isoladas no município de Campo do Brito, bem como investigar aspectos das práticas escolares da “Escola Pública Mixta do Povoado Garangau”.

Apesar da pesquisa apresentar elementos antecedentes à 1912, ano em que Campo do Brito se separou oficialmente de Itabaiana, elevando-se à categoria de cidade, tornando-se emancipado, o recorte temporal delimita-se de 1914, ano em que “foi aberto” o livro de matrícula da “Escola Publica Mixta do Povoado Garangau” (EPMPG), principal fonte da pesquisa, até 1922, ano o qual é finalizado os dados do mesmo. Logo, nos desdobraremos pelos caminhos das primeiras escolas de Campo do Brito, buscando compreender os ideais e modelos educacionais das escolas isoladas que vigoravam no país naquele período.

Em termos nacionais, no final do século XIX e início do século XX, o Brasil vivenciava um cenário de mudanças com uma nova era que estava se estabelecendo, a Primeira República (1889-1930). O sistema educacional brasileiro foi um dos principais personagens dessas transformações. A partir desse momento, as políticas educacionais voltavam-se aos ideais republicanos e buscavam promover a educação como um meio de construir uma sociedade “moderna e progressista” (SOUZA, 1998, p. 19).

Esse novo princípio de sistema educacional moldava-se nas ideias liberais e modernização do ensino embasados sob a lente de uma forte influência dos países tidos como desenvolvidos. Para Souza (2008, p. 19), “A centralidade atribuída pelos republicanos à educação, na transição do século XIX para o século XX, nutriu-se dos ideais liberais e dos modelos de modernização educacional em vigor nos países ditos civilizados”. Veiga (2007) destaca elementos da introdução dos grupos escolares no Brasil durante as reformas republicanas entre 1889 e 1971 e evidencia que esse foi um período em que os grupos escolares representaram-se como “modelos” predominante de educação no país.

Em outro trabalho, Rosa Fátima de Souza (1998) esclarece essa influência sofrida na implementação do novo modelo educacional e explana acerca dos avanços como foram organizados e implementados os preceitos da nova pedagogia nesse período. Segundo ela,

Com os olhos voltados para os países europeus e principalmente para os Estados Unidos, os republicanos paulistas assistiam impressionados à constituição dos sistemas nacionais de ensino nesses países e os avanços educacionais. No final do

século XIX, a universalização do ensino primário era um fenômeno consolidado em muitos deles. No bojo desse processo, a escola primária foi "(re)inventada": novas finalidades, outra concepção educacional e organização do ensino. O método individual cedeu lugar ao ensino simultâneo; a escola unitária foi, paulatinamente, substituída pela escola de várias classes e vários professores, o método tradicional dá lugar ao método intuitivo, a mulher encontrou no magistério primário uma profissão, os professores e professoras tornaram-se profissionais da educação. (SOUZA, 1998, p.29)

Para Souza (1998), esse processo de profundas mudanças sofridas, principalmente pela escola primária, partindo de uma escola informal para um sistema mais ordenado, norteia a compreensão de que a cultura escolar não é cultivada, mas sim moldada por distintos fatores sociais, como diferenças de classe, origem étnica, gênero e outros. Julia (2001, p. 1) descreve essa cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.” Assim, o engajamento dos republicanos no âmbito educacional não se limitou apenas às escolas particulares, mas também se destacou na implementação de iniciativas em prol da educação popular, as quais tiveram significativa repercussão política e social para a época.

Ao expandir a rede de escolas primárias e a criação dos grupos escolares para as massas populares, buscava-se a universalização do ensino. A invenção dos grupos escolares nasce como a grande esperança do rompimento definitivo no modelo educacional do império. As concepções de Rossi (2017) corroboram com essa narrativa trazida por Souza (2008) para ela, as principais instituições responsáveis pelo ensino elementar eram os grupos escolares, as escolas isoladas, as escolas reunidas e as escolas particulares. Porém, nas primeiras décadas do século XX, o grupo escolar foi valorizado em relação às outras instituições educacionais, principalmente em relação às escolas isoladas, sendo visto como a personificação da modernização no campo da educação. Os grupos escolares recebiam fortes investimentos e simbolizavam a modernidade e progresso, representando uma ruptura com a antiga escola imperial, cujo o símbolo eram as escolas isoladas. Santos (2013), em um dos seus escritos, sinaliza que o discurso oficial da República apresentava fortes críticas ao modelo de ensino aplicado nas escolas isoladas, visto que era tido como modelo atrasado, precário, desorganizado.

É sobre essa ótica que a educação primária se disseminava no Brasil. As escolas isoladas que empregavam métodos variados e eram consideradas pouco eficientes, deram lugar às “escolas símbolos da modernidade” vislumbrando um futuro melhor e validando o método intuitivo (SOUZA, 2008). É importante frisar que embora os grupos escolares tenham

surgido como modelo que substituíra as escolas ditas de improviso, não implicou na desativação das escolas isoladas; ao contrário, essas escolas durante toda primeira república, continuaram sendo criadas na maioria das cidades, vilas, povoados e foi residência da educação, essencialmente da maioria da população sergipana. As escolas isoladas, vistas como símbolos do atraso durante todo tempo em que vigoraram, sofria com a falta de definição de políticas públicas para o setor educacional. Contudo, elas exerceram um papel primordial na alfabetização e letramento em regiões pouco desenvolvidas na época. Nessas áreas, elas representavam a única oportunidade para o acesso à educação, como ressalta Santos (2013):

Mesmo a historiografia tratando as escolas isoladas como legítimas representantes do atraso, herança da falta de definição de política pública para o setor educacional durante o período imperial, elas desempenharam a importante função de promover a redução do número de analfabetos e a difusão do conhecimento por regiões inóspitas na referida época, na qual dificilmente as crianças teriam oportunidade de deslocar-se para as escolas das cidades e vilas vizinhas. (SANTOS, 2013, p. 413)

Ainda que as escolas isoladas tenham desempenhado esse papel tão importante, muitas delas, as que não foram reunidas para edificação dos grupos escolares, permanecem silenciadas, fadadas ao inimigo natural da memória, o esquecimento. É raro encontrar escolas que conheçam a história da sua própria construção e que valorizem a importância de seu patrimônio e contribuição. Esse silêncio contribui para a desvalorização desses espaços. Como ressalta Huyssen (2000, p. 29), “esses lugares de memória compartilham verdadeiramente a sensibilidade compensatória que reconhece uma perda de identidade nacional e comunitária.” Ao analisarmos as primeiras escolas isoladas, seus primeiros docentes e suas contribuições para um determinado lugar, podemos entender os agentes do passado que deixaram marcas em nossa história presentes até hoje.

Ao olharmos as políticas públicas atribuídas à educação, evidencia-se a diferença grotesca, tanto no espaço físico quanto ao financeiro empregado a espaços educacionais. As instituições eram distintas estruturalmente e recebiam valores e recursos opostos, enquanto os grupos tinham o apoio maciço dos governantes, as escolas isoladas sobreviviam ao sucateamento e falta de recursos, embora Oliveira (2006, p. 4) destaque que “a proposta de organização do ensino primário em nada diferenciava as escolas isoladas dos grupos escolares.”

Souza (1998) define a escola isolada como aquela “escola de uma única sala de aula com alunos de diferentes níveis de adiantamento, regida por um só professor.” Já Reis (2011, p. 116) conceitua que as escolas isoladas “constituíam-se de unidade escolar vinculada ao

estado [...] mantendo apenas uma classe e, por meio desta, atendendo uma ou mais séries, sem ultrapassar a 4ª série do ensino primário fundamental, contando com apenas um docente, este, polivalente.”

Já com os escritos de Dilma Oliveira (2006), entendemos as escolas isoladas como as instituições que funcionavam em instalações improvisadas, como residências de professoras, salões paroquiais ou casas alugadas pelo poder público. Eram espaços remediados ao saber mais acessíveis, voltados à aprendizagem das primeiras letras ativas desde o período imperial. Quando pensarmos em educação primária no Brasil e em Sergipe na época, devemos compreender que eram nesses espaços que ela acontecia.

Já os grupos escolares, a centralidades das mudanças educacionais, esbanjavam monumentalidade. O primeiro Grupo Escolar do Brasil surgiu em 1890, na cidade de São Paulo como pioneiro das modificações e inovações no ensino primário, contribuindo para a criação de uma nova cultura escolar que repercutira na sociedade como destaca Souza (1998):

A criação dos grupos escolares surge, portanto no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular- uma entre as várias medidas de reforma da instrução pública no Estado de São Paulo implementadas a partir de 1890. A implantação dessa nova modalidade escolar teve implicações profundas na educação pública do Estado e na história da educação do país. Introduziu uma série de modificações e inovações no ensino primário, ajudou a produzir uma nova cultura escolar, repercutiu na cultura da sociedade mais ampla e encarnou vários sentidos simbólicos da educação no meio urbano, entre eles a consagração da República. Ainda, generalizou no âmbito do ensino público muitas práticas escolares em uso nas escolas particulares e circunscritas a um grupo social restrito - as elites intelectuais, políticas e econômicas. (SOUZA, 2008, p.19)

Com os escritos de Souza (1998), compreendemos que a reforma modelo educacional, as implementações dos grupos escolares, iniciou-se no estado de São Paulo, porém esse processo de expansão do ensino ocorreu de forma lenta e precária, primeiro se instaurando nas capitais dos estados que apresentavam um maior destaque no setor econômico, só então disseminava-se para os municípios que possuíam as mesmas características, sendo assim em outros espaços do Brasil. Como Santos (2009) ressalta que aconteceu em Sergipe:

As escolas foram disseminadas nas cidades em que havia maior desenvolvimento econômico. [...] podemos induzir que existiam alguns critérios que deveriam ser observados pelas lideranças políticas da Republica Velha de Sergipe. os coronéis de maior capital simbólico, que ocupavam os elevados cargos do estado deveriam ter influencia nesse processo de seleção das cidades que passariam pelo embelezamento e modernização do ensino. (SANTOS, 2009, p. 74).

Em Sergipe, segundo Oliveira (2006), a organização do ensino primário, na Primeira República, está dividida em três períodos: de 1889 a 1910, momento de euforia e as divergências na condução da instrução pública; de 1911 a 1922 a criação dos primeiros

grupos escolares e de 1923 a 1930, com a criação de novas propostas em torno do movimento reformista para suprir os problemas persistentes. A divisão feita pela autora evidencia-se ao analisarmos a construção dos primeiros Grupos Escolares, o Grupo Escolar Modelo (GEM) uma vez que passou a fazer parte do cenário urbano da capital sergipana apenas a partir da década de 1910 com o Decreto nº 563 de 03 de agosto de 1911, promulgado pelo Presidente de Estado José Rodrigues da Costa Dória (1908 – 1911), funcionando ligado à Escola Normal, a qual possuía regulamentação própria (SERGIPE, 1925).

Além dele, o Grupo Escolar Central (GEC), criado em 1911, segundo Azevedo (2010), funcionou inicialmente no prédio do antigo Atheneu Sergipense, “devido às más instalações e o choque nos horários na grade do ensino surgiu a necessidade da construção de um prédio próprio”. Em 1914, seguindo a tendência dos grupos escolares já existente de outros estados, tornou-se Grupo Escolar General Siqueira (GEGS), o “templo saber”, como ficou conhecido, tendo seu nome em homenagem ao Presidente do Estado que construiu o prédio.

Para Oliveira (2006, p. 10), “a incorporação dos grupos escolares enquanto organização pedagógica e administrativa do ensino público [...] vem acompanhada do contexto político, social e econômico do movimento de modernização/urbanização das cidades.” Dessa maneira, o primeiro grupo construído no interior sergipano ocorreu na cidade de Capela, no Governo de Manuel Prisciliano de Oliveira Valadão (1914 – 1918), erguido em um prédio doado pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. José Luís Coelho e Campos, o qual foi homenageado com o nome do grupo, o Grupo Escolar Coelho e Campos (GECC). (AZEVEDO, 2010)

A cidade de Itabaiana, município o qual Campo do Brito pertencia, “só contaria com o prédio do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (GEGB) em 4 de abril de 1937, criado da reunião das escolas isoladas localizadas na sede município: duas para o sexo masculino e duas do sexo feminino” (OLIVEIRA, 2021, s/p). Já na cidade de Campo do Brito, a implementação do primeiro grupo escolar, a instituição de ensino que seria a representação da modernidade, que atenderia as necessidades pedagógicas da época, foi construída apenas 61 anos após a implementação do primeiro grupo escolar no Brasil, isto é, 41 anos depois do funcionamento do primeiro no estado, evidenciando o quanto a expansão do ensino deu-se de forma lenta e precária no estado. Segundo Santos (2020), embora o Grupo Escolar Guilherme Campos (GEGC), primeiro Grupo do município de Campo do Brito/SE, seja construído em 1951, no governo de Dr. José Rollemberg Leite (1947 – 1951) a partir da junção de algumas das escolas isoladas do município, foi inaugurado apenas em 7 de novembro de 1953, o prédio

que ainda permanece no mesmo lugar, localizado na rua Siqueira de Menezes, nº 361, na época atendia aos requisitos da pedagogia moderna.

Através dessa disparidade de tempo nas construções dos edifícios escolares, podemos perceber que a educação no início do século XX foi marcada por desigualdades sociais e regionais. E mesmo que ocorresse debates acerca da educação, o acesso a ela era restrito, dominado pelas elites. Segundo Veiga e Oliveira (2019, p. 28) “a concepção de educação presente na maior parte dos estudos que trataram do período colonial foi a da educação escolar, vista pelo viés polarizador como um privilégio das elites.” Essa concepção permaneceu até a primeira república. Assim, as elites buscavam uma educação mais voltada para valores liberais e humanistas, enquanto a educação popular enfrentava os desafios, sofridos pela falta de investimentos e estrutura precária. (VEIGA, 2007)

Desse modo, até 1951, podemos compreender que as instituições que vigoravam no município de Campo do Brito e que por muito tempo foi o alicerce da educação não só do interior sergipano, mas do interior do país, eram as escolas isoladas conceituadas por Oliveira (2006), espaços que operavam em instalações improvisadas, as casas das professoras, salões das igrejas e casas alugadas, adaptadas para facilitar o acesso ao conhecimento, com enfoque no ensino das primeiras letras.

Nesse sentido, a presente monografia trata-se de uma pesquisa histórica de cunho qualitativa e exploratória dentro dos campos teórico e metodológico da História da Educação, na qual foi desenvolvida com a análise, fundamentada na investigação por meio das seguintes fontes: as Mensagens dos Presidentes do Estado de Sergipe no período da década de 1930; os almanaques disponíveis nos acervos digitais da Hemeroteca Digital Brasileira, neles iniciaremos a investigação a partir de 1908 quando o município inicia sua luta pela emancipação, seguindo até 1919, primeiro ano em que traz informações acerca da educação campo-britense. Além do livro de ponto diário (1919 – 1922) e o livro de matrícula dos alunos da “Escola Pública Mixta do Povoado Garangau” do ano de 1913 a 1926 encontrado no Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES).

A reflexão sobre como as primeiras escolas difundiam o ensino, os locais em que elas se situavam, os professores e professoras pioneiros responsáveis por contribuírem com a educação teceram uma nova narrativa que agrega para o reconhecimento a essas instituições, e agentes essenciais da história educacional de campo-britense.

Tendo em vista o que foi apresentado, a presente monografia estrutura-se em duas sessões: iniciamos com “AS PRIMEIRAS ESCOLAS ISOLADAS DE CAMPO DO BRITO: APONTAMENTOS E PERSONAGENS”, nesta sessão pretendemos realizar um breve

apanhado histórico de Campo do Brito explanado elementos da emancipação dialogando com os primeiros espaços escolares e personagens da educação no município. Já na segunda sessão, denominada “EM RECONHECIMENTO DO LEGADO NA NOSSA HISTÓRIA: A ESCOLA PUBLICA MIXTA DO POVOADO GARANGAU”, investigaremos os aspectos das praticas escolares com a premissa que as fontes revelem alguns personagens e contribuam para seu reconhecimento por meio da educação campo-britense. Por fim, apresentamos as conclusões, referências e anexos com fotografias do Livro de Matrícula da EPMPG.

1 AS PRIMEIRAS ESCOLAS ISOLADAS DE CAMPO DO BRITO: APONTAMENTOS E PERSONAGENS

Ao examinarmos a trajetória da história da educação e da cultura escolar nas instituições britenses, devemos observar sua relação com a história local e alguns personagens já estudados e conhecidos, uma vez que essas histórias dialogam entre si. Assim, por meio dessa sessão, buscamos realizar um apanhado histórico da cidade e compreender os desdobramentos da história da educação britense a fim de identificarmos os personagens envoltos dela.

Campo do Brito, até 2023, é um município que possui uma área territorial de 201,518 km². Se considerarmos o momento em que foi elevado à categoria de cidade em 1912, essa área era muito maior e foi gradualmente diminuída com o passar dos anos, uma vez que antes os territórios de Macambira, São Domingos, Pedra Mole, Pinhão e Ribeira, também fizeram parte das terras britenses. Dessa forma, imaginar a freguesia de Campo do Brito devemos levar em consideração limites distintos dos atuais.

Segundo narrativas locais, existem duas versões da história para o surgimento da cidade de Campo do Brito, uma baseia-se nos relatos locais que advém das histórias que a antiga freguesia se iniciou envolta das ruínas de uma igreja onde hoje localiza-se o povoado Brito Velho. Como diz Fonseca (1989), “A história não esconde segredos e muito menos oculta acontecimentos que os dão origem,” mesmo que ela seja contínua e à mercê das mudanças. As histórias criadas a partir de fontes orais possuem um inimigo natural, o tempo. No presente momento da pesquisa, não conseguimos localizar personagens/fontes que vivenciaram e fizeram parte daquele fragmento da história, e, sem o devido registro, aquilo que poderia ser uma nova visão/perspectiva permanece apenas no campo imaginário e especulativo.

Já a outra versão, gira em torno das investidas políticas, tendo como personagem marcante Padre Francisco Freire de Menezes⁵, descrito por Fonseca (1967 - 1989) e Rocha (2002). Para Rocha (2002), o desejo da independência não era algo recente (por volta de 1912), desde a publicação da Lei provincial nº 135 de 30 de janeiro de 1845, havia rumores da insatisfação dos campo-britenses com o domínio de Itabaiana.

⁵ Filho de José Freire de Menezes e Maria Madalena de Menezes, nasceu em 14 de julho de 1863 no município de Riachão do Dantas, antigo Engenho do Maxixe, ingressou seu preparatório do serviço sacerdotal no Liceu Lagartense com 8 anos, ordenando-se sacerdote em 1887. Foi nomeado padre da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Hora no ano de 1891. Foi Deputado Estadual onde criou o projeto de lei para emancipação de Campo do Brito. Foi o primeiro prefeito eleito na cidade além de inspetor escolar municipal no ano de 1929. (Freire, 2012).

Campo do Brito, uma localidade que compunha o município de Itabaiana, independente no aspecto religioso desde 1845, com a publicação da Lei provincial número 135 começava a esboçar o desejo de uma autonomia mais contundente, colocando em andamento as engrenagens que lhe traria, num futuro próximo, a tão sonhada independência. (ROCHA, 2002, p. 23).

Embora o desejo seja antigo, a população sofria com a falta de um representante que assumisse a causa. O sonho da emancipação precisava de alguém que encabeçasse as lutas e mostrasse o potencial daquilo que até então freguesia tinha a oferecer. Foi apenas com a chegada do Padre Freire que houve a união dos principais políticos locais, até mesmo da oposição e iniciaram o projeto da emancipação, como ressalta Adalberto (1963):

Padre Freire começou a reunir em torno de si todos os militantes políticos para assumirem um compromisso solene com a finalidade de juntos lutarem pela maioria de Campo do Brito. Fugindo a regra, não houve posicionamento contrário quanto às ideias do Padre Freire. Emiliano José Ribeiro, que era embora por questão alheia à política, era inimigo do Padre, uniu-se a ele com seus amigos. O objetivo era de todos. (FONSECA, 1989, p. 35-36)

Essa esperança depositada ao Padre Francisco Freire de Menezes é fruto de confiança mútua com seus fiéis que acreditavam nas ideias do padre e seus trabalhos em prol da população em sanar algumas dificuldades que por ali existia. Podemos destacar principalmente a construção de tanques. Naquela época, a cidade sofria com a falta de abastecimento de água, problemática que o sacerdote, com o apoio do seu “rebanho”, sanou estas dificuldades que eram encaradas como uma Santa Missão. Frisando Fonseca (1989):

A Santa Missão foi encerrada com mais de cinquenta homens que de picareta, enxadas, gamelas, banguês, levantadas, saudavam Padre Freire e os capuchinhos, deixando o Tanque depois conhecido como Tanque Velho, completamente pronto à espera das chuvas que não tardaram. É bom lembrar que outra empreitada foi marcada com mesmo critério, quando da abertura do Tanque Novo, que muito contribuiu para amenizar os sofrimentos do nosso povo. (FONSECA, 1989, p. 35-36)

Para Fonseca (1989), a independência iniciou sua consolidação após a promessa de campanha do candidato à Presidência da Província de Sergipe General José Siqueira de Menezes, que naquela ocasião visitava Campo do Brito dentre outras áreas rurais do estado a fim de recrutar apoiadores, que impulsionaria o projeto, caso fosse eleito. Tal proposta recebeu a colaboração do Padre Freire.

Após sua vitória na eleição, o General José Siqueira de Menezes deu início ao projeto em prol da emancipação. Porém, de acordo com Santos (2020), deparou-se com a resistência por parte dos políticos itabaianenses, os quais possuíam e exerciam grande influência no cenário político. Contudo, o projeto de Lei nº 624 de 1912 foi assinado, segundo Fonseca (1989), devido a ajuda de uma grande aliada, a esposa do Presidente do Estado José Siqueira

de Meneses (1911 – 1914). Após sua esposa o convencer, fez assumir seu compromisso com a população campo-britense. Podemos observar:

Mais uma vez Padre Freire volta a Palácio para reiterar sua reclamação quanto ao cumprimento do compromisso assumido. Felizmente desta vez, estava presente a esposa do Presidente, que ouvia atentamente, assistindo a cobrança que mais uma vez estava sendo feita. Foi aí que Campo do Brito veio a ganhar uma valorosa aliada e pode contar com a sua participação quando intervindo, disse: Siqueira você assumiu diante de Campo do Brito este compromisso?... Claro que assumi! Então tem que cumprir agora e já. Não se pode deixar de atender a Campo do Brito que reclama seus legítimos direitos. Padre Freire ficou contente, e agradeceu a primeira dama, saindo dali com a convicção de que tudo estava resolvido. (FONSECA, 1989, p. 38-39)

Vale ressaltar que o autor citado é um memorialista. No trecho, enfatiza-se a relevância de uma das muitas mulheres que desempenharam um papel crucial na emancipação de Campo do Brito. Toda via a pesquisa não conseguiu localizar o nome da mesma. Ao narrar as histórias dessas mulheres frequentemente esquecidas, como a primeira dama e as primeiras professoras do município, é possível dar voz e o devido reconhecimento àqueles que contribuíram significativamente para a cidade. Apesar da emancipação, alguns aspectos, como a construção de edifícios comerciais ou instituições educacionais, permaneceram estagnados por um longo período, alterando essa perspectiva apenas na década de 30 quando surgiu uma nova escola, a Escola Rural do Cercado (ERC). Rocha (2002, p. 27) afirma que Campo do Brito “contava muito mais com a vontade das suas lideranças em estabelecer um governo legítimo respaldado pela adesão popular, do que as condições materiais para uma boa administração”. Percebemos que a emancipação era apenas o primeiro passo na luta pelo desenvolvimento em Campo do Brito.

Desse modo, para investigar os vestígios das primeiras escolas isoladas do município iniciamos a análise do “Anuario administrativo agrícola, profissional, mercantil e industrial do Rio de Janeiro e indicador para 1908”, quatro anos antes da independência, no intuito de conhecer e compreender quem eram os sujeitos da educação na região no início do século XX, e finalizamos em 1919 quando o Almanaque traz informações sobre a educação do município.

Embora, o município pertencesse aos domínios de Itabaiana, em 1908, na organização do Almanaque, a cidade de Campo do Brito aparece como “Districto” do município de São Paulo⁶ (Futuro Frei Paulo), o mesmo acontece com o até então povoado

⁶ Municipio de São Paulo, hoje conhecido com Frei Paulo, surge pelos anos de 1865, mais ou menos, o capuchinho Frei Paulo de Casas Novas, andando em missões neste Estado, então província, dirigiu-se de Itabaiana e deparando com o planalto onde está esta vila, tratou de edificar uma capelinha, tendo como auxiliares os capitães José Alves Teixeira e Antonio Telles de Goes. Edificada a capela, esteve ela por alguns tempos isolada, mas depois começaram os moradores da zona a construir edificações, até que constituiu-se um arraial. Já

Pedra Molle. Todavia, neste mesmo ano, no almanaque, no que concerne ao município, aparece apenas a informação acerca dos “*Juízes de paz*” da cidade, ao todo, quatro juízes foram listados. É importante ressaltar, essa informação acerca dos distritos, visto que, devido a proximidade, grande parte desses territórios pertenceram às terras britenses. Dessa maneira, além de Itabaiana faz-se necessário voltar os olhares ao município de “S. Paulo”.

Essa relação entre territórios é tênue, pois, de acordo com as fontes citadas, podemos compreender que o município de S. Paulo, mesmo independente, pertencia à comarca de Itabaiana, funcionando como um distrito ou povoado dela. Os autores dos Almanques esclarecem que as inserções/informações foram enviadas pelos intendentes municipais e que aceitam e realizam qualquer correção sendo reproduzidas na edição futura. Por isso, deve-se ter um olhar atento sobre a movimentação das cidades.

A história de Sergipe possui uma ligação com a religião, principalmente ao catolicismo, fruto da colonização e do sistema educacional dos jesuítas e carmelitas. (Santos, 2020). É comum, assim como o município de S. Paulo, as cidades se moldarem/erguerem em volta das capelas, que são pioneiras nas elevações. Dessa maneira, com as localizações das igrejas pertencentes ao município de Itabaiana, imaginamos que esses seriam os locais que estavam com um maior desenvolvimento. Em Itabaiana, até 1908, possuía apenas 3 igrejas: uma localizada na sede, com o pároco Vicente Valentim da Cunha, uma em S. Paulo a qual tinha como pároco Firmino José de Jesus e a outra em Campo do Brito com o Padre Freire como responsável.

Pensar acerca da educação nessa época, precisamos nos situar que ainda não há um espaço direcionado apenas para a finalidade da educação primária, visto que o primeiro grupo escolar, surge apenas em 1910, o Grupo Escolar Central (GEC) localizado na capital Aracaju/SE. Embora o Atheneu Sergipense já existisse, era uma instituição educacional voltada ao ensino secundário.

Devemos compreender que no interior sergipano, o ensino ministrado era o ensino das primeiras letras, desempenhado pelas docentes nas escolas isoladas. Em Itabaiana, lista-se quatros professores(as) públicos, como podemos ver na tabela 1.

Tabela 1: Professores e professoras públicos em Itabaiana/SE (1908)

Professores (as)	Localidade
------------------	------------

existindo ao pé de 150 casas, foi elevada à categoria de freguesia, desmembrada de Itabaiana, por resolução provincial, firmada pelo então presidente da Província, dr. Manoel de Araujo Goes, em 19 de abril de 1886. Foi elevada a vila por decreto n.º 11 de 25 de janeiro de 1890. Então foi criado município e foro, separados de Itabaiana, a cujo município pertencia. Dista 25 quilômetros da cidade de Itabaiana e 94 quilômetros da capital do Estado. (Almanaque, 1917, p. 1705)

Guilhermino Newton da Rocha	*****
Epinhania Sergio da Silva Coelho	*****
D. Anna Euphrasia do Lago Esbarra	*****
D. Adelaide Calazans da Silveira	*****

Fonte: Tabela criada pelo autor a partir do Almanaque do ano de 1908. BN Digital.

Diante da Tabela 1 podemos notar a presença de uma figura masculina e majoritariamente a presença da mulher na educação. Ainda que as fontes não revelem, onde esses/essas personagens ministrassem suas aulas, podemos compreender que, mesmo sem um espaço específico, a educação já engatinhava na localidade. Já no município de S. Paulo não houve informações acerca do campo educacional.

Assim como no ano anterior, em 1909, no que se refere a Campo do Brito, temos só a lista dos juízes permanecendo deste modo até 1910. No ano seguinte eles aparecem como juízes de S. Paulo e não há mais dados sobre a cidade de Campo do Brito. Até o ano de 1915 quando se localiza a informação acerca da comarca que pertencia a Lagarto e a administração policial, explanando Emiliano José Ribeiro, o delegado da época. A partir desse ano, o município não envia informações até 1919 (ALMANAQUE, 1915).

Essa falta de envio de informações é uma problemática também sofrida por Itabaiana e S. Paulo. Porém, em 1909, houve um crescente no quantitativo de professores registrados na cidade de Itabaiana. Além disso, consta no Almanaque a figura do inspetor escolar na cidade, como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 2: Professoras públicos em Itabaiana/SE (1909).

Nome	Cargo	Localidade
Manuel de Araújo	Inspetor/tenente	*****
Adelaide Calazans da Silveira.	Professora	*****
Anna Euphrasia do Lago Esbarra	Professora	*****
Epinhania Sergio da Silva Coelho	Professora	*****
Herminia Leite de Mesquita	Professora	*****
Izabel Giudice Lima.	Professora	*****
Joanna de Oliveira Goes	Professora	*****
Leopoldina Baptista de Almeida	Professora	*****

Fonte: Tabela criada pelo autor a partir do Almanaque do ano de 1909. BN Digital.

Notamos que o professor Guilhermino Newton da Rocha não aparece mais na lista, não se sabe o que tenha acontecido, fato é que as professoras que constavam no ano de 1908

continuam em seus cargos. Nesse mesmo ano, o município de S. Paulo registra pela primeira vez os nomes das professoras públicos, como também dos professores particulares existentes, um novo dado que não existia nem na cidade de Itabaiana, potencialmente mais desenvolvida na época.

Tabela 3: Professores e professoras em S. Paulo/SE (1909).

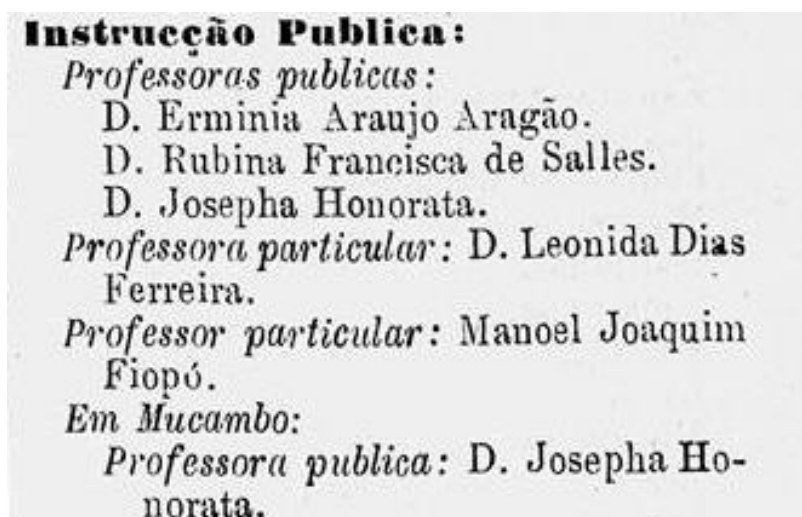
Nome	Cargo	Localidade
Erminia Araujo Aragão.	Professora pública	*****
Rubina Francisca de Salles	Professora pública	*****
Josepha Horonata	Professora pública	*****
Leonida Dias Ferreira.	Professora particular	*****
Manoel Joaquim Fiapó	Professora particular	*****

Fonte: Tabela criada pelo autor a partir do Almanaque do ano de 1909. BN Digital.

Novamente, não é informado onde esses professores trabalhavam, mas suas presenças no Almanaque, descrevendo o cargo que ocupava, sinaliza a presença da educação letrada na cidade. Além disso, esses eram os nomes dos sujeitos fundamentais para a educação primária no interior de Sergipe no início do século XX. Notamos também que o professor Manoel Joaquim Fiapo, além de docente, era sacristão da igreja local.

No ano posterior, a lista de professoras permanece a mesma, com um diferencial da professora Josepha Horonata, que aparece duas vezes, uma sem informação adicional e a outra como professora pública de *Mocambo*. Pela primeira vez, no recorte das cidades analisadas, há uma professora que trabalha na “zona rural” do município. Deste modo, supomos que os professores e professoras citados até esse ano atuavam nas sedes dos municípios. O excerto a seguir mostra como eram publicadas as listas da instrução pública enviadas pelos intendententes.

Figura 1: Dados da Instrução Publica do município de S. Paulo/SE (1910)



Fonte: Imagem retirada pelo autor do Almanaque (1910, p. 1664). BN Digital.

A partir de 1910, as informações se repetem nos dois municípios, Itabaiana e S. Paulo, uma vez que eles não dispuseram dos dados solicitados, permanecendo assim até o ano de 1915. Embora Campo do Brito tenha informado apenas à comarca e à administração policial, vale destacar que já era emancipado. Itabaiana, por sua vez, continuou basicamente com as mesmas informações. Porém, no campo educacional, houve uma diminuição no quantitativo de professoras, das sete apenas quatro permaneceram, como podemos ver:

Tabela 4: Professoras públicas em Itabaiana/SE (1915).

Nome	Cargo	Localidade
Manuel de Araújo	Instrutor/intendente	*****
Anna Euphrasia do Lago Esbarra	Professora	*****
Epinhania Sergio da Silva Coelho	Professora	*****
Herminia Leite de Mesquita	Professora	*****
Izabel Giudice Lima.	Professora	*****

Fonte: Tabela criada pelo autor a partir do Almanaque (1915). BN Digital.

Não se sabe quando houve a diminuição do quadro de professoras, mas enquanto atuaram contribuíram para a formação de uma parcela das crianças, jovens e adultos da população itabaianense. Outra informação que podemos identificar é acerca de Manuel de Araújo, o qual continua sendo instrutor de ensino, no entanto agora também exercendo o cargo de intendente municipal.

Itabaiana/SE permaneceu com essas quatro mulheres como professoras até 1917. Já em S. Paulo, permaneceu sem alterações até o ano de 1916, quando soma-se o primeiro inspetor escolar, Conrado Tavares da Silva. Após cinco anos da divisão política de Campo do Brito, depois de perder grande parte do seu território, a cidade de Itabaiana/SE retoma o

progresso na educação e aumentou seu quadro de professores em 1917 composto por sete professoras, como podemos ver na tabela:

Tabela 5: Instrutor e Professoras públicas em Itabaiana/SE (1917).

Nome	Cargo	Localidade
Manuel de Araújo	Instrutor de ensino	*****
Anna Euphrasia do Lago Esbarra	Professora	*****
Epinhania Sergio da Silva Coelho	Professora	*****
Herminia Amaral	Professora	*****
Herminia Aragão	Professora	*****
Izabel Giudice Lima.	Professora	*****
Maria America Peixoto	Professora	*****
Maria Fontes	Professora	*****

Fonte: Tabela criada pelo autor a partir do Almanaque (1917). BN Digital.

Notamos que as professoras Anna Euphrasia do Lago Esbarra e Epinhania Sergio da Silva Coelho permanecem em seus cargos, dedicando-se há mais de 9 anos a educação itabaianense. Em 1919, no Anuário, Campo do Brito, pela primeira vez, aparece como categoria de *município e villa*. O Almanaque revela dados como: limites; administração; instrução; população; distritos; povoados; serras; rios e religião. Segundo Almanaque (1919), a cidade pertencia a comarca de Simão Dias e possuía um relevo rico em serras, seis no total, sendo a Serra da Ribeira; Serra dos Montes; Serra Vaga fogo; Serra da Miaba; Serra Macambira e a Serra do Pico, elementos que junto com a hidrografia contribuíram para a demarcação territorial da nova cidade, como ressalta José Djalma Freire⁷ (2012):

O Padre FREIRE somente utilizando seus olhos e seu cérebro genial, visualizou a serra da Miaba, serra de Macambira, serra dos Montes (serra de São José) e a serra de Itabaiana e traçou cartograficamente a região. Esse foi o embrião da emancipação. Em seu mapeamento, o Padre atingiu a RIBEIRA, onde estava inserida a maior fazenda do Estado, a Santo Antônio, e os Poções, reserva hídrica potável de maior quantidade, fazendo assim divisa com Itaporanga d'Ajuda. Logo após a emancipação a Ribeira voltou ao domínio territorial de Itabaiana. Para se ter uma ideia da dimensão da pretensão emancipadora, o Padre FREIRE criou um município que ia do rio Vaza-barris em Itaporanga até o rio Real, na Bahia, atual Pinhão. Retirou de Itabaiana mais e 600 Km², hoje dariam 02 (duas) Itabaianas. (FREIRE, 2012, p. 2-3)

Em 1919, Campo do Brito apresentava uma população de 14.086 habitantes, dos quais apenas 1.150 habitantes residiam na sede do município, o restante da população vivia nos cinco povoados descritos: Ribeira; *Garanguá*; *Pinhão*; *Macambira* e *Pedras Molles*. Além

⁷ José Djalma Freire é sobrinho-bisneto do Padre Freire. O Padre era irmão da mãe de seu avô e da mãe de sua avó maternos (casaram-se primos carnais). (Freire, 2012).

disso, os povoados de Macambira e Pedras Molles também eram considerados *districtos* junto com a Villa Campo de Brito (ALMANAQUE, 1919). Essencialmente agrícola, a cidade possuía uma cultura baseada no plantio e colheita do algodão, fumo, mandioca, feijão, milho, cana e mamona, que eram produtos de exportação para cidades circunvizinhas. Vale ressaltar que o município possuía 372 eleitores fundamentais para a emancipação.

Diferentes dos outros municípios, a informação acerca das professoras explicita que são escolas isoladas, uma vez que, como aborda Santos (2020) a primeira instituição de ensino do município é o GEGC, como podemos ver na tabela 6:

Tabela 6: Inspetor e Professor (as) de Campo do Brito/SE (1919).

Nome	Cargo	Localidade
Augusto de Souza Franco	Inspector escolar	*****
Herotides Marinho.	Professor	*****
Consoela Menezes.	Professora	*****
Maria Regina.	Professora	Ribeira
Anna Fontes.	Professora	Garangau
Julia Mello.	Professora	*****
Maria Pureza	Professora	Pedra Molle
Capitulino Cruz.	Professor particular	*****

Fonte: Tabela criada pelo autor a partir do Almanaque (1919). BN Digital.

Na tabela 6, podemos notar majoritariamente a presença feminina e identificamos alguns povoados que elas lecionaram. No intuito de localizar outras informações acerca da história da educação de Campo do Brito no período estudado, assim como as localidades listadas na tabela 6, realizamos uma pesquisa no APES, primordialmente no fundo “Educação”, pois, para Julia (2001, p. 2), as práticas escolares “não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários.”

Ao buscarmos pela nomenclatura do município no Arquivo, encontramos ao todo 37 menções no referido fundo; delas, 29 são referentes ao período de 1912 a 1930. Apenas com o catálogo, já se pode extrair informações relevantes, uma vez que conta dados como ano e conteúdo das pacotilhas. Acerca do sistema educacional de Campo do Brito, os conteúdos são diversos, porém o que aparece com maior frequência são: livros de pontos diários; livros de

matrículas e as correspondências expedidas: ofícios das escolas públicas, alternando-se entre período e localidade.

Por meio da nomenclatura e ano disponível no catálogo, podemos identificar as localidades das escolas públicas do município, como observamos no quadro 1:

Quadro 1: Escolas do município de Campo do Brito/SE (1913 a 1933)

Nome	Localidade	Ano de registros
*****	Catinga redonda	1929 a 1934
Escola Singular de Ensino Mixto do Povoado Gameleira	Gameleira	1922 a 1934
Escola Singular de Ensino Mixto do Povoado Garangau	Garangau	1914 a 1922
*****	Macambira	1929 a 1931
Escola Pública do povoado Pedra Molle	Pedra Molle	1913 a 1931
*****	Pinhão	1914 a 1927
Escola Singular Mixta do Povoado Ribeira	Ribeira	1913 a 1933
*****	Sede (escola urbana)	1930 a 1931
*****	Sítio do meio	1909 a 1929
*****	Villa de Campo do Brito	1913 a 1935

Fonte: Quadro criado pelo autor a partir do livro de registro de Atas da escola pública do povoado Ribeira localizada no APES. E⁶ vol. 682. **** Não obtive informação.

No quadro 1, elencamos as escolas presentes nas terras britenses no período de 1913 a 1933. Embora a pesquisa não releve a nomenclatura de todas as escolas e não consiga afirmar com exatidão se essas seriam todas as instituições presentes no município, podemos concluir que nesse período investigado a cidade de Campo do Brito/SE dispôs de pelo menos 10 espaços dedicados à educação do município.

Dessa forma, em uma análise inicial da diversidade de documentos localizados, com os livros de pontos diários podemos identificar alguns sujeitos que fizeram parte da educação através de dados como a frequência e evasão escolar, fontes que revelam aspectos da cultura escolar, caracterizada como um conjunto de normas que estabelecem o que devem ser ensinadas e os comportamentos que devem ser promovidos, bem como um conjunto de práticas que facilitam a transmissão desses conhecimentos e a adoção desses comportamentos (JULIA, 2001).

Com os ofícios, podemos analisar exames realizados, abertura e término de ano letivos, solicitações e recebimento de materiais, visitas realizadas e entre outros. Já com o livro de matrícula, além das informações pessoais de cada estudante, obtivemos a filiação, data de nascimento, data de matrícula e evasão e observações. Essa premissa corrobora com o

conceito trazido por Vidal (2017, p. 258), a cultura material escolar está envolta “a uma dimensão material do artefato, escrutinando as práticas educativas ocorridas na sala de aula”.

Por meio desses registros, constatamos o movimento do alunado e docente das instituições e visualizamos aspectos do funcionamento da educação primária para época, como observamos a partir do Livro de Atas do povoado Ribeira.

Quadro 2: Professoras da Escola Singular Mixta do Povoado Ribeira – Campo do Brito/SE (1913 a 1933).

Docente	Ano
Antonia Dias Lima	1913 a 1916
Maria Regina Lós Reis	1917 a 1918 e 1923 a 1924
Maria dos Anjos Nery	1919 a 1922
Clara Medeiros	1925 a 1926
Laudelina de Andrade Lima	1927 a 1928
Dana Pires de Mendonça	1929 a 1931
Maria de Lourdes Costa Lima	1932 a 1933

Fonte: Quadro criado pelo autor a partir do livro de registro de Atas da escola pública do povoado Ribeira. Acervo do APES. E⁶ vol. 682.

O Quadro 2 foi construído a partir de um livro de correspondência expedidas da Escola Pública Mixta do Povoado Ribeira. Com 49 folhas lavradas, que em sua maioria constam ofícios de início e término de trabalho do ano letivo de cada docente. Podemos perceber, no período analisado, nessa escola isolada, trocava-se de docente a cada ciclo de 2 anos aproximadamente, sendo diferente apenas com a professora Antonia Dias Lima que permaneceu na escola por 3 anos. Destacamos também a professora Maria Regina Lós Reis, sendo a única docente que esteve à frente da instituição por dois ciclos. Outra informação é sobre a numeração dessa escola. Em uma das atas, ela se refere à instituição como a escola nº 3 do município de Campo do Brito. A presente pesquisa não conseguiu localizar o significado dessa classificação ou uma listagem das escolas, porém, no ano de 1936, dois anos após o território da Ribeira voltar a integrar as terras itabaianenses, a escola é referida como a nº 13 do município de Itabaiana. Além disso, o Livro expõe as Atas dos Exames de promoções dos alunos. O texto demonstra como eram realizadas as promoções de séries em 1913. Vejamos a seguir:

Termo de exame

Aula Singular, 20 de Novembro de 1913

Aos vinte dias do mez de Novembro de mil novecentos e treze, neste povoado Ribeira às onze horas do dia, estando presentes a comissão examinadora composta dos srs. Miguel Archanjo do Nascimento como presidente, Pedro Melchiades Baptista, Manoel Dias Lima, Antonia Dias Lima, e mais crescido numero de pessoas foram arguidos nas matérias constitutivas do curso primário os seguintes alunos: Nerina Lemos Baptista, Secundino Alves dos Santos, José Alves dos Santos, Noemia Lemos Baptista, os quaes responderam comprometidas e clareza as perguntas que lhe foram feitas, demonstrando, dest'arte, o excelente aproveitamento que tiveram durante o anno corrente, e foram approvados pela comissão com os grãos abaixo:

Língua materna

Nerina Lemos Baptista	distincção
Noemia Lemos Baptista	plenamente gráo 8
José Alves dos Santos	plenamente “ 9
Secundino Alves dos Santos	simplesmente “ 5

Arithmetica

Nerina Lemos Baptista	distincção e louvor
Noemia Lemos Baptista	plenamente gráo 9
José Alves dos Santos	plenamente “ 9
Secundino Alves dos Santos	simplesmente “ 5

Geographia

Nerina Lemos Baptista	distincção e louvor
Noemia Lemos Baptista	distincção
José Alves dos Santos	plenamente 9
Secundino Alves dos Santos	plenamente 9

Historia

Nerina Lemos Baptista	distincção e louvor
Noemia Lemos Baptista	distincção
José Alves dos Santos	distincção
Secundino Alves dos Santos	distincção

Desenho

Nerina Lemos Baptista	distincção
Noemia Lemos Baptista	plenamente 8
José Alves dos Santos	plenamente 8
Secundino Alves dos Santos	plenamente 8

Lecções geraes

Nerina Lemos Baptista	distincção e louvor
Noemia Lemos Baptista	distincção e louvor
José Alves dos Santos	distincção
Secundino Alves dos Santos	distincção

Findos os exames, o sr. Presidente pediu a palavra e, n'uma pequena allocução mandou que se inserisse nesta acta um voto de louvor à professora D. Antonia Dias Lima pelo esforço e dedicação empregados no pequeno período de dez mezes chegando a dar prontos e preparados nas primeiras letras alguns alunos da sua aula. Disse mais o sr. C.^{el} Miguel, que graças ao character impolluto do eminente General Siqueira, o propugnador da Instrucção é que este povoado se acha actualmente immerso na luz pura e vivificadora das Lettras representadas por uma competentissima professora que tem sabido cumprir com os seus deveres escolares e

conquistar o amor e a simpatia de toda a população considerando uma felicidade rara para, a Ribeira o acto do grande general nomeando uma moça digna por todos os títulos.

Em seguida foi dada a palavra à aluna Nerina Lemos Baptista que disse um discursinho despedindo-se de sua professora e agradecendo ao mesmo tempo o desvelo e o esforço empregados, afim de que em tão curto espaço de tempo a desse prompta no curso primario sahindo-se muito bem e sendo visto applaudida. Falaram depois seus collegas Secundino Alves dos Santos, José Alves dos Santos, Noemia Lemos Baptista, Hilda Leite do Nascimento, Perolina Lemos Batista, Maria Lemos Baptista, Nelson Lemos Baptista, Aurelino Alves Fontes os quaes numa tribunasinha bem ornamentada recitaram cheio de sentimentos d'alma, bellas poesias de accordo com a solenidade e sempre elogiosas a sua digna professora.

As três horas da tarde encerrado o acto, o sr. Manoel Dias Lima em pequena allocução agradeceu por sua irmã o bom acolhimento que ella tem tido neste pequeno povoado e a estima consideração que lhe têm dispensado os paes de família, findando-se a festa entre vivas entusiasticos ao Ex.^{mo} Sr. General Siqueira, ao Rev.^{mo} Sr. Pe. Freire de Menezes e ao ilustre C.^{el} Miguel do Nascimento, M D. Delegado do Ensino deste povoado.

A noite realisou-se um dramazinho puramente religioso escolhido pela professora e muito bem interpretado e executado pelas alunas Nerina, Noemia e Perolina Lemos Baptista.

Para constar foi lavrada a presente acta, que vai assignada pela commissão e mais pessoas que se achavam presentes.

Miguel A. do Nascimento
Antonia Dias Lima
Pedro Melchiades Baptista
Manoel Dias Lima
Agostinho Alves dos Santos
Sergentino Alves de Oliveira
João Olivera
Jovinianno do Nascimento

Ribeira, 20 de Novembro de 1913. (LIVRO DE ATAS, p. 2-3. 1913)

O documento exposto é uma Ata de Promoção da “Escola Singular Mixta do Povoado Ribeira” (ESMPR) redigida pela professora Antonia Dias Lima em 20 de novembro de 1913. Segundo Nunes (2008, p. 257), após o Regulamento da Instrução Pública de 1904, “o ensino primário era dividido em elementar e superior, de três anos cada um, apresentava programas que tentavam identificar a escola com as necessidades locais.” O que corrobora com Souza (2008, p. 19), na qual a “escola primária, destinada à maioria da população, deveria difundir os saberes elementares e os rudimentos das ciências físicas, naturais e sociais”. Deste modo, ao analisar as disciplinas avaliadas percebemos que a turma do curso primário praticava/seguia o currículo elementar, uma vez que possuía “aulas singulares” de “Língua materna”, “Arithmetica”, “Geographia”, “Historia”, Desenho e “Lecções geraes”. A Ata não descreve os assuntos estudados, todavia, acreditamos que eles se aproximem dos conteúdos trazidos por Nunes (2008) em sua obra:

O currículo elementar abrangia a Leitura, Escrita e Caligrafia, Aritmética (as quatro operações fundamentais e o sistema métrico decimal), Corografia do Brasil e de Sergipe, (generalidades), Noções de História do Brasil e de Sergipe, Rudimentos

mais comuns em Sergipe e meios de preveni-las, Lições de coisas (noções simples acerca da estrutura do corpo humano, animais, plantas e objetos de imediata utilidade, fenômenos atmosféricos), Elementos de trabalho manual, cartonagem, prendas de agulha e outras misteres domésticos, inclusive levado e engomado, cultivo de hortas e jardins para meninos, ginástica, formações, marchas. (NUNES, 2008, p. 257)

Embora o fragmento não especifique as nomenclaturas das disciplinas, é notória a similaridade das mesmas presentes nos conteúdos como no caso das *Lições de coisas* e as “Lecções geraes” trazidas na ata. Outrossim, podemos notar que o conceito de nota já era utilizado na época, porém pode-se evidenciar os termos “distincção” e “distincção e louvor”, quando atingia nota máxima, “plenamente gráo” quando obtida a nota 9 e a nota 8 e “simplesmente gráo” quando atingia a nota 5. Além do currículo elementar, Nunes (2008, p. 258) aborda que “nas escolas rurais, o ensino deveria incluir noções sobre criação de gado, horticultura, pequenas indústrias anexas à agricultura e à pecuária, uso dos principais instrumentos fundamentais em relação aos mesmos.” A pesquisa não identificou elementos que comprovassem o ensino de tais noções. Contudo, cabe destacar que a escola referida na Ata se localizava no meio rural, atendia um público essencialmente agrícola e na sua proximidade encontrava-se a fazenda Santo Antônio, “um dos polos importantes de atividade econômica da região na época.” (FREIRE, 2012, p. 2).

Outra informação que podemos extrair é referente à progressão dos alunos, a qual era definida por uma comissão examinadora composta por sujeitos que pensavam a educação na localidade levando em consideração o aproveitamento que tiveram durante o ano corrente. Para a promoção da ESMPR em 1913 estavam presentes o coronel Miguel Archanjo do Nascimento como presidente, o negociante Sr. Pedro Melchiades Baptista (pai do aluno Pedro Lemos Baptista), o delegado de ensino do povoado Manoel Dias Lima e a professora Antonia Dias Lima, comissão que definiu a aprovação de alguns estudantes presentes.

Mais um aspecto significativo a ser examinado é acerca do quantitativo de promoções. Das 45 matrículas realizadas em fevereiro na ESMPR em 1913, apenas 8,8% dos estudantes conseguiram a promoção em novembro. Apesar do índice baixo de aprovação, destaca-se o nível de aprendizagem expressados pelos os 4 alunos: Nerina Lemos Baptista, Secundino Alves dos Santos, José Alves dos Santos, Noemia Lemos Baptista, que obtiveram um excelente desempenho durante a avaliação da comissão. Deles podemos destacar a aluna Nerida Lemos que atingiu a “distincção” em todas as disciplinas, além disso, demonstrou o domínio da oralidade ao discursar para a comissão e todos presentes e da dramatização na execução do “dramasinho” no encerramento da solenidade. Um ponto adicional a ser levado

em consideração é que mesmo com o pouco tempo de trabalho da professora Antonia Dias Lima com a comunidade do povoado Ribeira, ela conseguiu executar um ensino que propiciasse a promoção de seus alunos, sendo elogiada fervorosamente pelos examinadores.

Em última análise, é essencial que consideremos a escola como uma instituição que possui sua própria cultura. Os atores que desempenham papéis nessa cultura incluem todos os agentes da escola, os alunos, os professores, os gestores, os funcionários de apoio, e as famílias, haja vista que a escola visa atender as necessidades da comunidade na qual está inserida. Esse diálogo entre os primeiros espaços escolares e os personagens realizado durante a sessão na busca de entender como se organizava o ensino e suas práticas, sejam pelas informações disponíveis nos Almanques, sejam pelos documentos localizados no APES, revelam os vestígios deixados por esses indivíduos que exerceram um papel fundamental do município e corroboram para a compreensão e conhecimento da história da educação primária de Campo do Brito/SE, e assim contribuíram para o estudo da educação no Brasil.

2 EM RECONHECIMENTO DO LEGADO NA NOSSA HISTÓRIA: A “ESCOLA PÚBLICA MIXTA DO POVOADO GARANGAU”

Como já mencionado na sessão anterior, durante a busca por encontrar vestígios e elementos que evidenciavam a cultura escolar das primeiras escolas isoladas implementadas em Campo do Brito/SE, realizamos uma pesquisa no APES, com enfoque da educação primária no município no período da primeira república. Deste modo, a presente sessão buscou examinar o Livro de Matrícula dos alunos da EPMPG, com o intuito de identificar aspectos e práticas da educação primária da época.

A fonte em questão possui 29 folhas lavradas todas em um excelente estado de conservação e apresenta informações das matrículas realizadas em duas escolas, a saber: *Escola Publica Mixta do Povoado Garangau* com início em 1914 e termino em 1922; *Escola Singular de Ensino Mixto do Povoado Gameleira* (ESEMPG) de 1922 até 1927. Nela podemos observar os seguintes dados: nomes dos alunos; naturalidades; data de nascimento (idades); filiação (com apenas os nomes dos pais, sua profissão e naturalidade); residência; classe; data de matrícula e eliminações.

Se os Almanques só começaram a citar informações acerca da educação do município de Campo do Brito apenas em 1919, com o Livro de Matrícula, pudemos investigar os agentes que compõem a cultura escolar presente no município desde 1914. Compreender esses aspectos da cultura escolar é desvendar o conjunto de elementos que estabeleciam os ensinamentos, comportamentos e valores da época internalizados e disseminados inconsciente em nossa história. Seguindo essa perspectiva, Julia (2001) define a cultura escolar como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p. 11)

Deste modo, para investigar a cultura escolar, requeremos uma análise minuciosa das relações, sejam conflituosas ou harmoniosas, que se estabelecem com as diversas culturas nos diferentes espaços e momentos da história. Segundo Freire (1997, p. 50), não podemos “entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo, histórica, cultural e socialmente existindo, como seres fazedores de seu “caminho” que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam ao “caminho” que estão fazendo e que assim os refaz também”. Quando pesquisamos acerca da história educacional campo-britense, particularmente no

povoado Garangau⁸, nos deparamos com os vazios. Desse modo, pelo que se foi examinado, a educação escolarizada na localidade esteve presente desde que o município foi elevado à categoria de cidade, por volta de 1914.

Contemporaneamente, até 2023, o povoado conta com um espaço educacional para a educação infantil e o ensino fundamental dos anos iniciais, a Escola Municipal “José Secundo Filho” (EMJSF). Segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2021, a escola foi criada em 1950, no governo de José Rollemberg Leite (1947 – 1951) sendo fundada originalmente como Escola Rural do Garangau (ERG), e recebeu outras nomenclaturas durante sua existência, como Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus (EMSCJ). Seu nome Escola Municipal “José Secundo Filho”, deu-se através do ato nº 143/82, de 14 de janeiro de 1983, em homenagem ao doador do terreno (CAMPO DO BRITO, 2021). Segundo o PPP (2021. p. 10), desde a sua criação, 1950, “o estabelecimento de ensino iniciou suas atividades com duas salas de aulas, porém em uma delas morava a professora da escola, a senhora Maria de Lurdes Alves Secundo (primeira educadora da escola juntamente com seus familiares)”.

Contudo, com as fontes analisadas, tanto no Almanaque, como o Livro de Matrículas, notamos que houve outro espaço no povoado antes de 1950. Segundo narrativas locais, onde atualmente localiza-se a praça do povoado com a igreja matriz católica, existia uma capela e um cemitério, com frente a eles havia um espaço improvisado que funcionava como residência e local do ensino das primeiras letras. A presente pesquisa não localizou fontes que confirmam essas narrativas, porém conseguiu documentos que mostram que no ano de 1914, em algum lugar do povoado Garangau, funcionava a EPMPG.

Conforme Huyssen (2000, p. 28), “precisa-se da memória [...] para construir uma proteção contra a obsolescência e o desaparecimento.” Dessa maneira, sobre fontes que tratam do povoado Garangau, encontramos apenas um pequeno fragmento acerca da sua origem no escrito ‘História de Campo do Brito’, de Adalberto Fonseca (1989). Para ele, o Garangau advém dos povos originários do Brasil e veio a se tornar conhecido na tentativa de enriquecimento fácil pela miragem das possíveis minas de ouro que por aqui poderia existir. Como ele ressalta:

O motivo principal estava na esperança do achamento de minas de prata, ouro e pedras preciosas. Os jesuítas, assim como os Carmelitas, não fugiam à regra. Tanto

⁸ O povoado Garangau localiza-se à 8 km do município de Campo do Brito. Sendo um dos maiores povoados em extensão territorial, apresenta uma grande diversidade em riquezas naturais, com uma população agrícola, destaca-se na produção da farinha e no plantio de produtos orgânicos. O povoado tem como limites os povoados Tapera da Serra (Campo do Brito), a Cajaiba (Itabaiana), o Jenipapo (Lagarto), a Ribeira (Itabaiana), a Candeias (Campo do Brito) e com a sede do município com a Serra de São José.

assim que, para nós os britenses que conhecemos palmo a região acima descrita, testemunham, o desejo do enriquecimento fácil. O vale descrito na sesmaria fica nos baixios do Vaza Barris, onde depois foram implantadas uma dezena de engenhos cujo desenvolvimento fez com que aparecesse a RIBEIRA, fundação esta que nao se desenvolveu, marcando passo até então. A aldeia PIXAPOÃ ou TAPERÁ, nos faz conhecer porque do GARANGAU. Era uma tribo de indios de estatura elevada tendo sido apelidados GRANÃO, como até hoje chamamos quando um homem de estatura fora do normal aparece, e que dizemos: "UM VERDADEIRO GARANHÃO". (FONSECA, 1989, p. 20)

O citado autor mostra como na Carta de Sesmaria de 10 de março de 1601, sobre as terras localizadas a oito léguas da “serra de Cajayba,” já revelam as investidas dos jesuítas e carmelitas na busca de riquezas e consequentemente povoamento desses espaços.

Ao explorar o Livro de Matrículas é evidente o papel significativo da EPMPG na vida e desenvolvimento da sociedade campo-britense, visto que essa fonte obtém os dados referentes à docente e os primeiros discentes a ingressar na “1ª classe” do povoado Garangau a partir do momento que Campo do Brito foi elevado à categoria de cidade. Deste modo, ao pensarmos na educação primária em Campo do Brito, primordialmente no povoado Garangau, devemos levar em consideração que se trata de uma comunidade da zona rural, essencialmente agrícola, com uma população predominantemente compostas por lavradores, que sobreviviam do plantio e colheita da mandioca e a produção da farinha. Vale ressaltar que o exercício da produção empregava e era executado por todo âmbito familiar.

Com as informações referentes aos alunos, professoras e pais, citadas no Livro de Matrícula da EPMPG (1914 – 1922), localizamos personagens atuantes na educação primária naquele período, os quais proporcionam inúmeras possibilidades de investigações. Esses registros realizados pelas professoras serviram como fonte primordial e embasam a pesquisa.

Figura 2: Capa do Livro de Matrícula da EPMPG. – Campo do Brito/SE (1914)



Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES.

O Livro com carimbo da “Livraria, papelaria e Tipographia Comercial” do Nelson Viera, localizada na rua Japarutuba em Aracaju, nos releva/mostra como eram feitos os registros dos alunos na época. Como já ressaltado, o Livro exala a importância da salvaguarda, permanecendo em um excelente estado, completamente legível, tendo apenas danificado uma pequena parte do termo da abertura devido a uma imagem colorida colada na página anterior quando fechado, contudo ainda encontra-se legível o trecho escrito por Oswaldo de Araujo e Silva:

Termo de Abertura

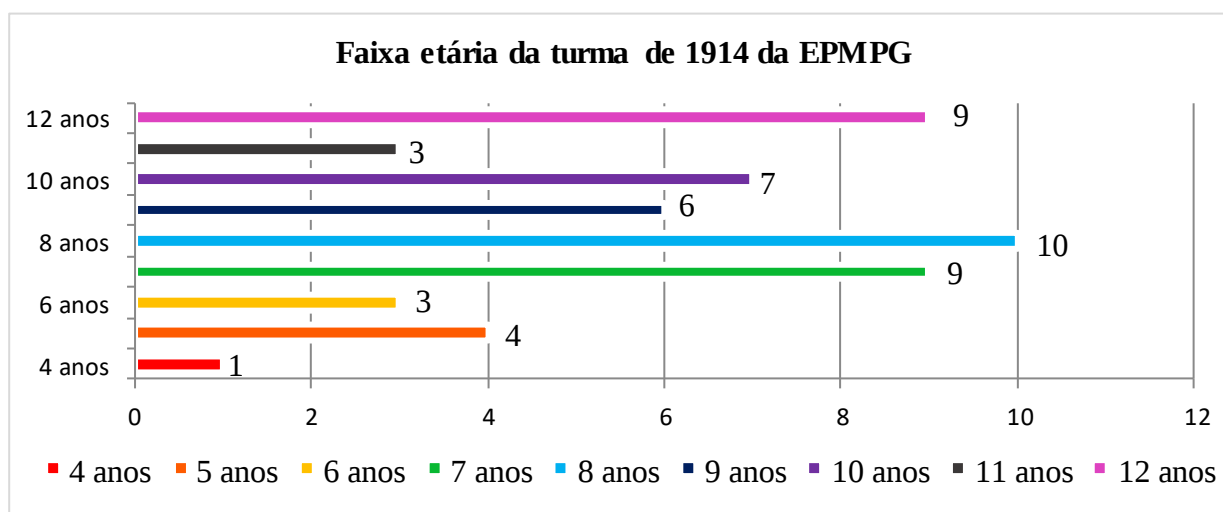
Servirá este livro para matrícula da escola publica mixta do povoado Garangau no municipio de Campo do Brito, o qual vai por mim aberto, numerado e rubricado, quis a rubrica de que faço uso O. Silva trazendo no fim o termo de encerramento. Secretária da Instrução, 1 de agosto de 1914. Oswaldo de Araujo e Silva (LIVRO DE MATRÍCULA, p. 1, 1914).

O livro assinado por Oswaldo de Araujo e Silva revela que a EPMPG exerceu suas atividades por pelo menos 9 anos, iniciando suas matrículas em 24 de agosto de 1914 e tendo como última informação sobre a escola, nessa fonte, as matrículas realizadas em 15 de fevereiro de 1922. Durante esse período, a instituição campo-britense teve apenas duas docentes, a professora Olga Bispo (1914 – 1915) e a professora Anna da Fonseca Fontes (1916 – 1922), a docente foi professora da EPMPG no período de 1916 a 1922 quando se transferiu em julho para outro povoado para ministrar aulas na Escola Singular de Ensino

Mixto do Povoado Gameleira. Para facilitar a compreensão, realizamos a análise por professora, separadamente.

Durante a regência da professora Olga Bispo na EPMPG foram realizadas ao todo 96 matrículas, sendo 52 no ano de 1914 e 44 em 1915. Possivelmente a professora Olga Bispo foi a primeira do povoado após a emancipação de Campo do Brito, permanecendo como regente durante dois anos consecutivos, também é nítido que houve um decréscimo em relação ao quantitativo de alunos. Nesses referidos anos a pesquisa não localizou quais teriam sido as causas dessa evasão. Fato é que esse decréscimo das matrículas permanece até o ano de 1920. Assim como Souza (1998) define a escola isolada como espaço de sala de aula única com alunos de diferentes níveis de atendimento, regida por um só professor, é importante destacar que os 52 alunos matriculados em 1914, 26 eram do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Todos ingressaram na “1ª classe”, porém apresentava uma grande variação de idade, isto é, a professora Olga Bispo atendia alunos com uma faixa etária dos 4 anos até os 12 anos de idade, como podemos analisar com mais precisão no gráfico 1.

Gráfico 1: Quantitativo de alunos por idade no ano de 1914.



Fonte: Gráfico criado pelo autor a partir do livro de matrícula da EPMPG localizada no APES.

No gráfico 01, percebemos a variação na idade dos alunos dos 52 matriculados na 1ª classe da referida escola. Dos alunos registrados, as faixas etárias que apresentam em maior quantidade são: os que possuíam 08 anos, representando 19% dos estudantes sendo a faixa etária com maior quantitativo de alunos; 10 (dez) ao todo, seguida dos grupos que possuíam 07 anos e 12 anos que representam 17% cada dos alunos da turma, com 09 (nove) alunos cada faixa etária. Não menos importante, no gráfico, podemos ver as porcentagens das outras faixas etárias integrantes da turma, como os 8% com 05 anos de idade, os 6% com 06 anos, os 12% com idade de 09 anos, os 13% com 10 anos, os 6% com 11 anos. Apesar da variação das

idades podemos perceber que em sua maioria tinham entre 7, 8 e 9 anos de idade, representando praticamente metade da turma. Contudo, a faixa com a minoria de alunos é a de 04 anos com apenas que apresenta 01 (um) estudante representando 2% da turma.

Durante o primeiro ano ministrado pela professora Olga Silva não houve promoções de classes, todos que frequentavam permaneceram na 1ª classe. Cabe ressaltar que as matrículas para as “aulas singulares” da professora foram iniciadas apenas em 24 de agosto de 1914, os alunos teriam apenas alguns meses de estudos para serem promovidos. Entretanto, em seu último ano, 1915, realizou-se a matrícula de Alfredo Casiano Ferreira Filho na 2ª classe, sendo o único aluno a cursar a classe naquele ano. Embora todos os alunos sejam sergipanos e residissem no povoado Garangau, esse aluno específico e seu irmão também matriculado no mesmo ano, são naturais da Bahia. Outra característica diferente dos demais é acerca da profissão do seu pai Alfredo Cassiano Ferreira, enquanto a maioria eram lavradores, na matrícula consta como marinho.

No seu último ano de regência, a professora Olga Bispo foi responsável pela promoção de 11 (onze) alunos, sendo 10 deles para a 2ª classe e um apto a cursar a 3ª classe. Diferente do ano anterior, a docente obteve um tempo maior para realizar seu trabalho, visto que no referido ano as matrículas iniciaram em 3 de fevereiro. Após a saída da professora Olga Bispo, a professora Anna da Fonseca Fontes assumiu a instituição em 1916. O quadro a seguir revela o quantitativo de matrículas realizadas pela professora durante sua regência na EPMPG.

Quadro 3: Quantitativo de matrículas do povoado Garangau de 1916 a 1922.

Ano	Professora	Quantidade de alunos
1916	Anna da Fonseca Fontes	44
1917	Anna da Fonseca Fontes	35
1918	Anna da Fonseca Fontes	27
1919	Anna da Fonseca Fontes	23
1920	Anna da Fonseca Fontes	26
1921	Anna da Fonseca Fontes	41
1922	Anna da Fonseca Fontes	31

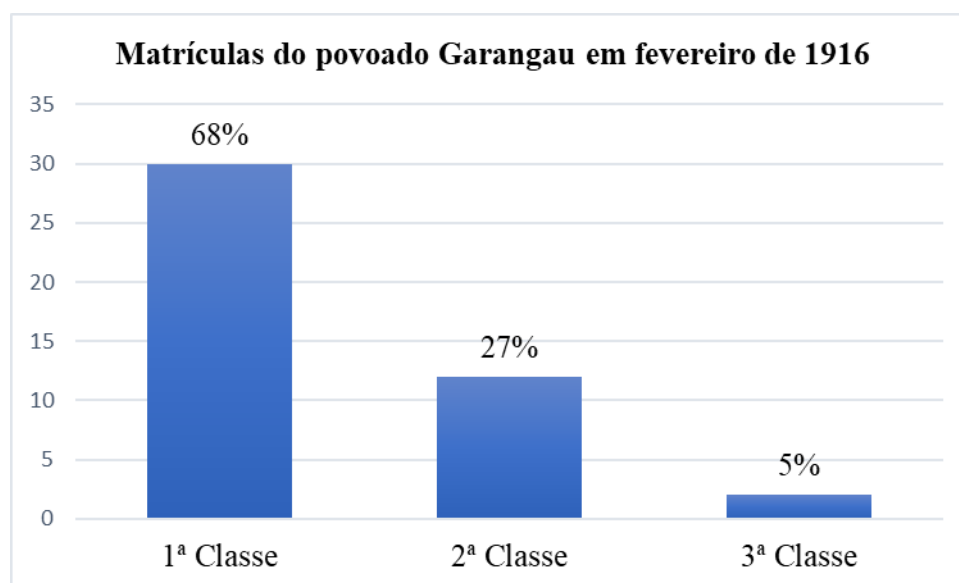
Fonte: Quadro criado pelo autor a partir do livro de matrícula da EPMPG localizada no APES. E⁶ vol.

175.

No quadro 3, notamos que a professora Anna da Fonseca Fontes permaneceu como regente por 7 anos, iniciando seus trabalhos na EPMPG em fevereiro de 1916 até maio de 1922. No mês seguinte a docente começou a ministrar “aulas singulares” na escola isolada do

povoado Gameleira. Segundo o documento preenchido pela professora, a escola denominava-se “Escola Singular de Ensino Mixto do povoado Gameleira”. Outro dado importante é em relação à queda no número de matrículas, que diminui gradativamente a cada ano. Somente em 1921 a quantidade volta a crescer. Pontuamos que o documento, no ano de 1916 realiza as matrículas duas vezes, uma em fevereiro e a segunda no mês de julho. Mesmo em um período curto, houve alunos evadidos. No início do ano havia 44 matrículas, já no segundo semestre, constam apenas 40. No gráfico 2, podemos observar como estavam distribuídas as matrículas por classe:

Gráfico 2: Quantitativo de alunos matriculados na EPMPG em fevereiro de 1916.



Fonte: Gráfico criado pelo autor a partir do livro de matrícula da EPMPG localizada no APES.

No gráfico 2, notamos que das 44 matrículas realizadas em 1916, 68% dos alunos estavam matriculados na 1ª classe totalizando 30 estudantes. Diferentemente do ano anterior, 12 alunos demonstram-se aptos a e frequentaram a 2ª classe, ocupando 27% das matrículas. Já na 3ª classe, apenas 2 alunos foram registrados, compondo 5% das matrículas. Comparando com o ano das primeiras matrículas, houve uma redução na presença feminina na escola, das 26 registradas em 1914, apenas 18 permanecem.

Outro fator observado, é o local de residência dos alunos. A EPMPG, a partir do referido ano, começava a receber estudantes das localidades vizinhas. Segundo o documento, em 1916, 06 alunos constam nas matrículas que residiam na Tapera da Serra, percorrendo cerca de 1 km para chegar à escola e 02 alunos da Boa Vista, que viajavam aproximadamente 4 km para poderem estudar. Além desses, outro local mencionado na coluna das residências é o “Velande” no ano de 1922 localizado aos arredores do povoado Garangau. Embora as fontes

não confirmem, acreditamos que a distância tenha influenciado na evasão, visto que dos 4 alunos evadidos no meio do ano, 3 residiam na Tapera da Serra.

Ainda acerca da evasão, utilizava-se para denominar o abandono escolar no livro de matrícula o termo “eliminação”. Através dele, obtêm-se os primeiros registros das causas da evasão da EPMPG no ano de 1917. Das causas as informações variavam entre “Retirou-se sem haver motivo”, “Por não ter aplicação” e “Por não ter gosto”. Nos anos posteriores, para os possíveis casos da evasão a docente resumiu para apenas “Retirou-se”. O excerto a seguir mostra como eram registradas as “eliminações” inseridas ao lado da data de matrícula.

Figura 3: Registro das causas das eliminações dos alunos da EPMPG – Campo do Brito/SE (1917).

Profissão	Nacionalidade	Residência	Matrícula		Eliminação		Causa
			Classificação	Ordem	Ordem	Ordem	
Lavrador	Brasileiro	Garanga	2º	1º	1º		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	3º	"	"		
"	"	"	2º	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	1º	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	2º	"	"		
Agente	"	"	"	"	"		
Lavrador	"	"	"	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	1º	"	"	31 Maio	Retirou-se sem motivo
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	5º	"	"	31 Maio	Retirou-se sem haver m...
"	"	"	"	"	"	2 Abril	Por não ter aplicação
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	Tapera da Serra	Tapera da Serra	"	"	"		
"	"	Garanga	"	"	"		
"	"	"	"	"	"		
"	"	"	12º	"	"	3 Março	Por não ter gosto
tos	"	Tapera da Serra	"	"	"	1º 76º	"
"	"	Garanga	"	"	"		

Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES.

Na imagem podemos observar outros dados trabalhados na pesquisa como a profissão dos pais e a residências dos alunos citados anteriormente, além das causas das eliminações, a data em que o aluno deixa de frequentar a escola. Outro motivo registrado pela professora Anna Fontes foi o falecimento de uma aluna. No documento, encontra-se registrado em 1921 a morte da aluna que residia na Tapera da Serra, Ovida dos Santos, que faleceu aos 07 anos de

idade. Além da evasão, outra problemática observada foi a frequência escolar. Ao investigar o Livro de Ponto Diário da escola estudada, também localizado no APES, no Fundo Educação, na pacotilha E⁶ 178. O livro possui 100 folhas lavradas, numeradas e assinadas por José Freitas Andrade. O documento apresenta indícios de deterioração e traz consigo a frequência mensal da EPMPG de março de 1919 a maio de 1922; e da escola ESEMPG, a frequência de junho de 1922 a julho de 1926. Nele podemos observar tabelas com os seguintes dados: nomes dos alunos, o mês, o número de faltas, o aproveitamento, o número de visitas do Inspetor e o número de visitas do Delegado de Ensino.

Em Sergipe, segundo Nunes (2008, p. 233), “cresceram quantitativamente o número das escolas primárias que, em 1915, abrigavam 221 cadeiras, sendo 13 na Capital, 64 nas cidades, 41 nas vilas e 103 nos povoados. Neles estavam matriculados 8.740 alunos, mas a frequência não ia além de 5.812”. Para a estudiosa, esses dados referentes ao índice de evasão e frequência são causados por questões voltadas à mão de obra infantil, o qual as crianças auxiliavam nas práticas da agricultura e “sustento” das famílias (NUNES, 2008, p. 233). O quadro abaixo evidencia a problemática levantada por Thetis Nunes.

Quadro 4: Quantitativo de aulas e frequência e faltas da EPMPG em 1919.

Mês	Dias letivo	Frequência total	Frequência média	Nº de faltas
Março	21	422	20,09	40
Abril	19	375	19,7	39
Maio	25	538	21,5	35
Junho	16	271	16,9	30
Julho	26	462	17,7	44
Agosto	25	477	19,0	52
Setembro	26	400	15,3	37
Outubro	26	436	16,7	47
Novembro	16	247	15,4	29
Total	200	3 628	18,81	353

Fonte: Quadro criado pelo autor a partir do livro de matrícula da escola pública mixta do povoado Garangau localizada no APES. E⁶ vol. 682.

No Quadro 4, notamos elementos da cultura escolar. Quando olhamos a coluna dos números de faltas, podemos visualizar a problemática trazida por Nunes (2008) em seus escritos. Apesar de obter 23 matrículas no ano investigado, em alguns meses as faltas ultrapassam o dobro do número de dias letivos como nos meses de abril e agosto. Vale ressaltar que o número de faltas é a somatória das faltas de todos os alunos e mesmo seja um

número elevado, quando olhamos como um todo, as faltas por alunos não passavam de 5 no mês. A frequência média é obtida dividindo a frequência total pelos dias letivos. Outro fator a ser ressaltado, é acerca das visitas dos inspetores e dos delegados de ensino. Durante o período investigado na fonte, não ocorreu nenhuma visita, tanto do inspetor, quanto do delegado de ensino. Essa análise desses aspectos da cultura material escolar dialoga com as concepções defendidas por Vidal (2007), para ela a materialidade não apenas facilita a compreensão dos conteúdos ensinados, mas também possibilita a compreensão do conjunto de ações ativadas dentro do ambiente escolar. Como ressalta:

Tomados em sua materialidade, os objetos da escrita permitem não apenas a percepção dos conteúdos ensinados, mas o entendimento do conjunto de fazeres ativados no interior da escola. Para além dos enunciados, registrados em cadernos, planos de aula, exercícios e anotações administrativas; assume destaque, a maneira como o espaço gráfico da folha de papel é organizado, determinando usos (folha impressa, papel pautado, caderno, folha lisa), utilizando-se de fórmulas indicativas de início ou encerramento de atividades, definindo uma classificação e uma hierarquia de saberes e sujeitos, solicitando informações que visam à identificação (como data, nome, local), apartando o espaço de escrita do aluno, do professor e do administrador pelo recurso a margens e campos específicos, remetendo a diferentes habilidades, usos e posições de poder. (VIDAL, 2009. p. 30)

Deste modo, a pensadora nos faz refletir que a cultura material escolar, com sua materialidade e objetos da escrita, nos ajuda a compreender como a escola se constituiu e disseminou a cultura produzida, efetivando as relações e práticas proliferadas no âmbito escolar. Desse modo, o Livro de Matrícula, o Livro de Ponto Diário, revelam agentes e aspectos da cultura escolar presentes na história da educação campo-britense no período de 1914 a 1922. Nessa mesma perspectiva, outro componente que nos fornece elementos que agregam ao objetivo da pesquisa são os ofícios enviados pelas professoras à Diretoria da Instrução Pública. Acerca do povoado, sobre esse tipo de fonte, a pesquisa localizou na monografia de Luana Santos (2020), uma carta⁹ enviada em 9 de abril de 1916 pela professora Anna Fontes ao Diretor da Instrução. No ofício, a “professora publica” solicita o livro "Meu Sergipe" de Elias Montalvão para seus alunos como podemos ver:

Exm.º Sr. Dr. Director da Instrucção Publica

Tenho a honra de solicitar de V. Ex.^{cia} as providencias necessárias no sentido de ser a escola publica a meu cargo provida de alguns exemplares do livro “Meu Sergipe”, destinados a instrucção dos meus alumnos.

Aproveito-me da oportunidade para apresentar a V. Ex.^{cia} os meus protestos de estima e consideração.

Garangau, 9 de Abril de 1916

A professora publica

⁹ A fonte mencionada foi redigida a partir de uma imagem em anexo retirada pela autora Luana Santos da Carta da professora Anna da Fonseca Fontes localizada no APES.

Anna da Fonseca Fontes. (FONTES apud. SANTOS, 2020 p. 32).

Segundo Santos (2020), a carta foi localizada no APES e destaca a ocorrência da instrução pública nas áreas rurais do município. Para ela, as correspondências das professoras fazem parte da vida cotidiana escolar e revelam elementos educacionais que, até então, não haviam sido documentados na história da educação do município, bem como aspectos da educação primária em Sergipe. As cartas também demonstram o valor da instrução e a dedicação dos funcionários em proporcionar uma educação significativa (SANTOS. 2020).

Essa dedicação em propiciar uma educação de qualidade ressaltada por Santos (2020) evidenciada pela professora Anna Fontes, muitas das vezes não era atendida, uma vez que a educação no município, assim como em outros dos municípios de Sergipe, progredia lentamente, enfrentando carências de recursos. E quando atendida, os recursos eram distribuídos/cedidos em quantidades insuficientes para o alunado, privilegiando os alunos mais dedicados como podemos ver no ofício enviado pela professora Maria José Batista Santos ao Diretor Geral da Instrução em 1930.

Ex.^{mo} Sr. Rev.^{mo}. Director Geral da Instrucção Publica

Tenho a honra de enviar de V. Rev.^{mo} o relatório do mobiliario, livros de escripturação, material pedagogico pertencentes a escola publica numero 5 do municipio de Campo do Britto e aproveito a oportunidade, para communicar-mos que recebi da Directoria da Instrucção, um mappa do Brasil, 3 livros intitulados “A fazenda e o Campo” e 3 exemplares “Meu Sergipe” os quais distribui com os alunnos mais applicados da mesma escola.

Apresento-vos os meus sinceros votos de estima e consideração.

Saudações

Pedra Molle, 22 de março de 1930

A professora

Maria José Batista Santos. (CORRESPONDÊNCIAS EXPEDIDAS. 1913, p. 29).

Esse ofício está presente no Livro de Correspondências expedidas da escola publica de Pedra Mole (1913 a 1930), localizado no APES, no fundo Educação. Mesmo que o ofício ultrapasse o recorte temporal da pesquisa, por meio dele podemos observar aspectos da cultura material escolar. Mesmo a professora citando que a escola apresenta mobiliário e material pedagógico, não se sabe as condições e quantitativo deles. Ao analisarmos as obras recebidas, como “A fazenda e o Campo”, confirmamos a abordagem levantada por Nunes (2008) e Souza (2008), a qual nos diz que nas escolas rurais, o currículo deveria abranger conhecimentos relacionados às atividades da agricultura e da pecuária. Deste modo, podemos evidenciar que havia uma preocupação em aproximar a escola, o ensino letrado, com a comunidade que estava inserida.

Outro elemento exposto por Nunes (2008) acerca do currículo, concerne as disciplinas de História e Geografia, mais precisamente a autora explora como o currículo e livros visava o ensino da “Corografia do Brasil e de Sergipe”, como também as “Noções de História do Brasil e de Sergipe”. Com base nesses conteúdos levantados, acreditamos que as docentes utilizavam o livro “Meu Sergipe” como referência para as aulas. Nessa perspectiva, podemos compreender que as escolas investigadas seguiam o currículo e utilizavam as mesmas referências para as aulas, sendo por um longo período a base integrante da educação campo-britense. Evidência disso é o livro “Meu Sergipe”, recebido pela professora Maria José Batista Santos em 1930, que já em 1916 era solicitado para as aulas da professora Anna Fontes.

De acordo com o exposto, podemos perceber que tanto a professora Olga Bispo quanto a professora Anna da Fonseca Fontes exerceram um papel de protagonismo na história educação de Campo do Brito e, particularmente, na história da educação do povoado Garangau. Mesmo que ambas divirjam de algumas informações apresentadas no Livro de Matrícula, os vestígios deixados por essas mulheres professoras evidenciam aspectos das práticas presentes na cultura escolar como também os personagens atuantes da “Escola Pública Mixta do Povoado Garangau”. Trilhar por esse caminho, é reconhecer a contribuição e importância dessas professoras para a história educacional do município e reconhecer o legado na nossa história para a construção da educação de Sergipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a pesquisa sobre as primeiras escolas do município de Campo do Brito criado desde a sua emancipação, buscamos compreender os ideais e modelos educacionais que predominaram no Brasil e em Sergipe, assim como as mudanças significativas ao longo da Primeira República (1889-1930), haja vista que o sistema educacional desempenhou um papel central nas alterações ocorridas. As políticas educacionais passaram a se alinhar com os ideais republicanos, visando promover a educação moderna e progressista. Esse processo fomentou na construção dos Grupos Escolares, que eram vistos como avanço na educação primária, que substituíra as tidas escolas símbolos de atraso, as escolas isoladas, marcando a implementação de um modelo instrutivo de ensino público.

Todavia, esse processo de difusão de ensino deu-se de forma lenta por todo estado, inclusive em Campo do Brito/SE. Deste modo, até 1951, as instituições escolares que predominavam na cidade foram as escolas de ensino das primeiras letras que funcionavam em instalações improvisadas, como casas de professoras, salões de igrejas e imóveis alugados, adaptados para facilitar o acesso à educação, que possuíam apenas um(a) professor(a), as chamadas escolas isoladas.

Embora as escolas isoladas tenham desempenhado um papel crucial na educação brasileira, muitas delas permanecem esquecidas, em silêncio. Deste modo, a pesquisa segue na direção contrária, visto que ela promove às instituições escolares primárias e nos convida a refletir sobre a importância desses espaços educacionais para a formação do povo britense, entre eles a “Escola Publica Mixta do Povoado Garangau”. Estudar esse objeto nos permitiu investigar os aspectos das práticas escolares e os sujeitos que vivenciaram, produziram e disseminaram a cultura escolar da época.

Dentro dessa premissa, a monografia apresentada foi fruto de análises documentais, diálogos e estudos sobre tema, para que se pudesse contar um pouco a história da educação em Sergipe, a partir da ótica das primeiras escolas de Campo do Brito. Além disso, buscamos atingir o objetivo geral de analisar a educação primária campo-britense pós sua emancipação em 1912, com ênfase na EPMPG. Por meio da análise dos Almanques, do Livro de Matrícula e Atas pudemos identificar sujeitos e práticas envoltos da cultura escolar municipal, originando tabelas e quadros apresentados durante o texto. A partir dos vestígios da EPMPG, descobrimos nomes de educadoras como as professoras Olga Bispo e Anna da Fonseca Fontes, que dedicaram suas vidas ao magistério estando à frente do estabelecimento de ensino que intitula o trabalho no período determinado.

Com os Almanques foi realizada uma análise acerca das cidades de Campo do Brito/SE, Itabaiana/SE e São Paulo/SE desde 1908, uma vez que a fonte apresenta uma relação tênue entre territórios. Na análise, foram levantadas informações como os nomes dos(as) docentes e inspetores escolares que faziam parte da instrução primária dos municípios até o ano de 1919. Já com os documentos encontrados no APES detectamos os vestígios e elementos que evidenciavam a cultura escolar campo-britense, inicialmente de maneira ampla, seguida com o enfoque na EPMPG.

Com o guia de pesquisa do Arquivo Público do Estado de Sergipe construímos um quadro com os espaços educacionais presentes no município no período de 1913 a 1933. Um desses espaços é justamente a EPMPG. Da referida escola localizamos 3 fontes primordiais: o Livro de Matrícula, o Livro de Ponto Diário e Carta expedida pela professora Anna Fontes. As análises evidenciaram disciplinas estudadas, materiais pedagógicos e o movimento de matrícula, com taxa de evasão dos alunos, nomes de diretores da instrução, docentes e discentes que compuseram a EPMPG. Elementos que fazem a cultura escolar e nos fornece peças da história da educação local.

Contar aspectos da história da EPMPG, com ênfase nos vestígios deixados pelas professoras Olga Bispo e Anna Fontes, destaca a importância de suas contribuições para o funcionamento da instituição e, conseqüentemente, para o reconhecimento da nossa história. Ainda há muitas incógnitas a respeito da educação primária em Campo do Brito/SE. Mas, com base na pesquisa realizada nesta monografia, chegamos à conclusão de que as práticas educacionais da “Escola Publica Mixta do Povoado Garangau” estavam alinhadas com as tendências sergipanas e nacionais. Além disso, devemos reconhecer essa instituição educacional como um patrimônio que exerceu um papel fundamental na formação de parcela da comunidade campo-britense. Dessa forma, enfatizamos que este trabalho desempenhou um papel relevante na preservação da história da educação primária, na história do município de Campo do Brito/SE, bem como na história local do povoado Garangau.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Arquitetura e Grupos Escolares em Sergipe: uma relação entre espaço e educação na escola primária. **Outros Tempos: Pesquisa Em Foco - História, Sergipe** v. 7, n. 10, p. 119-142, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/ot.v7i10.93> acesso em 25/05/2023
- AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **O ideário modernizador do governo Graccho Cardoso (1922-26) e a reforma da instrução pública de 1924 em Sergipe**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal-RN, 2009. 300 p.
- FONSECA, Adalberto. **Campo do Brito**. Artes Gráficas, Curitiba, 1989.
- FONSECA, Adalberto. **Campo do Brito Cinquentenário**. Prefeitura Municipal de Campo do Brito. 1963.
- FREIRE, José Djalma. **Homenagem aos 100 anos de emancipação de Campo do Brito (1912-2012) Baseado na obra de Dr. José Marcionílio Rocha, OAB/DF nº 1985 e OAB/SE nº 68-A**. Campo do Brito. 2012. p. 1-4. Disponível em: <https://www.acessounico.com.br/arquivos/e48d021c6fff5cc5d4e174dd17cdf242.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº 1, Maringá-PR, Jan/jun. 2001. p. 09-43
- MAURY, Adriano. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial do Rio de Janeiro e indicador para 1908**. Rio de Janeiro. Oficinas do jornal O paiz. 1908.
- _____. Mensagem do presidente do estado de Sergipe Maurício Graccho Cardoso dirigida a Assembleia Legislativa de Sergipe em 07 de setembro de 1925, ao instalar a 3ª sessão Ordinária da 15ª Legislatura. **Aracaju: Imprensa Oficial**, 1925. APES, Diversos Sergipe, Mensagens. Cx. 05, doc. 07, vol. 86.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. Editoria Pedagógica e Universitária: Rio de Janeiro, 1974.
- NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. 2. ed. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade de. **Legislação e educação: o ideário reformista do ensino primário em Sergipe na Primeira República - 1889-1930**. 2004. 244 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade de. O ensino primário em Sergipe na Primeira República. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, s/nº, p. 1 – 29. 2006. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/dilma_maria_oliveira_artigo_0.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2023.

OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade. A política de substituição das escolas isoladas em grupos escolares em Sergipe: 1889/ 1930. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, s/nº, p. 1 – 18. 2006. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/D/Dilma%20maria%20andrade%20de%20oliveira.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2023.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. Retrato(s) da escolarização no interior do Brasil: discentes e docentes do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra em Itabaiana/Sergipe. **Pensar na educação em pauta**. Sergipe. 2021. s/p. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/retratos-da-escolarizacao-no-interior-do-brasil-discentes-e-docentes-do-grupo-escolar-guilhermino-bezerra-em-itabaiana-sergipe/>. Acesso em: 22 de jul. 2023.

ROSSI, Edneia Regina. Escolas reunidas e grupos escolares: traços da modernidade técnico-científica no ensino elementar (1889-1929). **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 39 n. 3, 317-325. 2017.

ROCHA, Renaldo Ribeiro. **Câmara Municipal de Campo do Brito**, uma abordagem histórica. Câmara municipal de Campo do Brito, Campo do Brito/SE, 2002.

SANTOS, Guilherme Alexandre. A influência da Igreja Católica na educação sergipana. **EduCAPES**. São Cristóvão. 2020. p. 1 – 12. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/575783/1/A%20INFLU%c3%8aNCIA%20DA%20IGREJA%20CAT%c3%93LICA%20NA%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20SERGIPANA%20%281%29%20%281%29-convertido.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

SANTOS, Luana de Jesus. **INSTITUCIONALIZAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR GUILHERME CAMPOS (1953-1965): contribuição à história da educação primária do município de Campo do Brito**. Monografia. Itabaiana. 2020.

SANTOS, Luzienne dos. **De escolas reunidas a colégio estadual: a instituição educativa Severiano Cardoso (1924 – 2016)**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Aracaju. p. 133 – 2017.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. A face opaca da república: Izabel Esteves de Freitas e as escolas de primeiras letras em Itabaiana (1926-1932). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 53, p. 403-413, out 2013.

SANTOS, Magno Francisco De Jesus. **Ecos da modernidade: a arquitetura dos grupos escolares Sergipanos (1911-1926)**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE. p. 228 – 2009.

SERGIPE. Arquivo Público Estadual de Sergipe: Título da pasta: Correspondências expedidas: Ofícios da escola pública do povoado Pedra Mole, município de Campo do Brito. Título do envelope. E6 704. 1913.

SERGIPE. Arquivo Público Estadual de Sergipe: Título da pasta: Livro de matrícula da escola pública do povoado Garangau. Título do envelope. E6 175. 1914.

SERGIPE. Arquivo Público Estadual de Sergipe: Título da pasta: Livro de matrícula da escola pública do povoado Ribeira. Título do envelope. E6 174. 1913.

SERGIPE. Arquivo Público Estadual de Sergipe: Título da pasta: Livro de ponto diário da escola pública do povoado Garangau e da escola pública do povoado Gameleira. Título do envelope. E6 178. 1919.

SERGIPE. Arquivo Público Estadual de Sergipe: Título da pasta: Livro de registro de Atas de exames finais da escola pública do povoado Ribeira. Título do envelope. E6 682. 1913

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial do Distrito Federal e indicador para 1909.** Rio de Janeiro. Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1909.

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial do Distrito Federal e indicador para 1910.** Rio de Janeiro. Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1910.

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial do Distrito Federal. Rio de Janeiro e indicador para 1911-1912.** Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1911.

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1913.** Rio de Janeiro. Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1913.

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1914.** Rio de Janeiro. Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1914.

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1915.** Rio de Janeiro. Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1915.

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1916.** Rio de Janeiro. Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1916.

SILVA, Manoel José da. **Anuario administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1917.** Rio de Janeiro. Oficinas typographicas do Almanak Laemmert. 1917.

SILVA, Manoel José da. **Annuário administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da República dos Estados Unidos do Brasil para 1918**. Rio de Janeiro. Officinas typographicas do Almanak Laemmert. 1918.

SILVA, Manoel José da. **Annuário administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da República dos Estados Unidos do Brasil para 1919**. Rio de Janeiro. Officinas typographicas do Almanak Laemmert. 1919.

SOUZA, Rosa Fátima De. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação. Sociedade Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. -, 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. Parte1: **A escola primária**, A escola primária e a formação do cidadão brasileiro (1980 - 1960). In: História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX : (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo : Cortez, 2008. p. 17 – 86.

SOUZA, Rosa Fátima de. Os grupos escolares e a História do Ensino Primário na Primeira República. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá v. 17 n. 34 p. 273-284 maio-ago. 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910). Fundação Editora da Unesp: São Paulo, 1998.

VEIGA, Cyntia Greive. **História da Educação**. Atica: São Paulo, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive; OLIVEIRA Marcus Aurelio Taborda de. **Historiografia da educação : abordagens teóricas e metodológicas**. 1. ed. - Belo Horizonte : Fino Traço, 2019.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr.2017.

VIDAL, Diana Gonçalves. NO INTERIOR DA SALA DE AULA: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, pp.25-41, Jan/Jun. 2009.

ANEXO

ANEXO A – Livro de Matrícula da “Escola Publica Mista do Povoado Garangau”

Figura 4: Imagem sobreposta ao termo de abertura de Livro de Matrícula da EPMPG.



Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES.

Figura 5: Termo de abertura de Livro de Matrícula da EPMPG.

Serião este livro para matricula dos alu-
 nos da escola publica mista do povoado
 Gamugau, no municipio do Campo do Brito,
 o qual vai por mim aberto, numerado e
 publicado para a publica de que uso
 Oliberto Senot no fim o termo de encor-
 parment.

Secretario de Instru. es. P. i. e. 1.º de Agos.
 1874.

E. Amoretti,
 Avalado de Chujo e Silva

Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES.

Figura 7: Segunda página das matrículas realizadas na EPMPG – Campo do Brito/SE (1914)

Número	Nome	Sobrenome	Idade			Nome	Relação			Residência	Matrícula			Eliminação		
			Dia	Mês	Ano		dos pais	Profissão	Nacionalidade		Classe	Dia	Mês	Ano	Classe	Nota
24	Yorutina de Sant'Anna	Sergipe	14	Setembro	1904	Francisco B.	de Sant'Anna	Empenho	Brasileiro	Guaraná	1º	20	Agosto			
25	Maria de Olympto Santo	"	2	Setembro	1904	Antonio	Rodrigues	"	"	"	"	"	"			
26	Maria da Conceição	"	14	Setembro	1904	José Ramos	de São	"	"	"	"	"	"			
27	Manoel Soares de Almeida	"	13	Setembro	1906	José Soares	de Almeida	"	"	"	"	"	"			
28	José Soares de Almeida	"	12	Julho	1903	José Soares	de Almeida	"	"	"	"	"	"			
29	José Paschoa dos Santos	"	9	Abrel	1902	Almirante	dos Santos	"	"	"	"	"	"			
30	Joanna dos Passos	"	8	Agosto	1906	João dos	Passos	"	"	"	"	"	"			
31	Maria Francisca da Silva	"	13	Março	1906	Agostinho	da Silva	"	"	"	"	"	"			
32	Maria Beatriz	"	29	Março	1905	José de	Beatriz	"	"	"	"	"	"			
33	Luciano da Silva	"	10	Junho	1909	Henrique	da Silva	"	"	"	"	"	"			
34	Malina Francisca de Jesus	"	23	Março	1900	José Marcelino	de Jesus	"	"	"	"	"	"			
35	José Alfredo dos Santos	"	24	Junho	1909	Marcelino	dos Santos	"	"	"	"	"	"			
36	Adriana Conceição	"	14	Agosto	1903	José Ignácio	de Jesus	"	"	"	"	"	"			
37	Antônio Francisco Jorge	"	16	Março	1904	Domènico dos	Antônio	"	"	"	"	"	"			
38	Antônio Alves de Almeida	"	10	Março	1906	Brasília	de Almeida	"	"	"	"	"	"			
39	Paulo Pedro da Silva	"	6	Julho	1902	Antonio	da Silva	"	"	"	"	"	"			
40	Domènica de Siqueira	"	31	Março	1902	José Maria	de Siqueira	"	"	"	"	"	"			
41	João de Almeida	"	10	Março	1904	Pedro	de Almeida	"	"	"	"	"	"			
42	Guilherme dos Santos	"	24	Agosto	1906	Cândido	dos Santos	"	"	"	"	"	"			
43	Blasimundo dos Santos	"	12	Julho	1902	Nicolas Bispo	dos Santos	"	"	"	"	"	"			
44	Nicolao dos Santos	"	10	Setembro	1902	Domènico Bispo	dos Santos	"	"	"	"	"	"			
45	Maria Solidade Albuquerque	"	1	Abrel	1904	Thomas José	da Fonseca	"	"	"	"	"	"			
46	Maria do Carmo	"	10	Julho	1904	Domènico Bispo	de Sousa	"	"	"	"	"	"			
47	Angolina Góis	"	9	Agosto	1906	Domènico Bispo	de Sousa	"	"	"	"	"	"			
48	Argemina de S. José	"	12	Março	1904	José Ferreira	de Sousa	"	"	"	"	"	"			
49	José Paschoa dos Santos	"	3	Julho	1902	Manoel	dos Santos	"	"	"	"	"	"			

Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES.

Figura 8: Primeira página das matrículas realizadas na EPMPG – Campo do Brito/SE (1916)

Matricula dos alumnos da aula Singular
regida pela professora Anna da Fonseca Fente

do ensino misto do povoado Garangau, 5
1.º de Janeiro de 1916.

Números	Nomes	Naturali- dade	Idades			Nomes
			Dia	Mês	Ano	
1	Manoel Francisco de J.	Garape	17	Outubro	1907	José Francisco
2	Josephina de Jesus	"	24	Outubro	1905	José Francisco
3	Francelino Freitas	"	15	Março	1905	José de
4	José Soares de Almeida	"	12	Junho	1903	José Soares
5	Manoel Soares de A.	"	13	Setembro	1906	"
6	José Joaquim dos Santos	"	6	Junho	1903	Manoel José
7	Maria de Espírito Santo	"	3	Set.	1907	Isabel de
8	Vicente Athanasio	"	22	Jan.	1903	José Antonio
9	José Maria dos Santos	"	11	"	1902	Marcellino
10	Philippe Neres de A.	"	2	Março	1902	Francisco
11	Melito de Andrade	"	10	"	1905	"
12	Anna Francisca de Jesus	"	16	Agosto	1907	Manoel José
13	Manoel Messias de S.	"	1	Agosto	1905	Elisminha de
14	Benedito de S. Anna	"	14	Junho	1907	"
15	Estanislau do Espírito S.	"	5	Março	1908	José de
16	Maria Bredosa	"	29	Março	1905	José Antonio
17	Josephina de La'	"	25	Agosto	1905	José Antonio
18	Miguel de Espírito S.	"	8	Outubro	1905	José de
19	Theodora Gomes de La'	"	12	Março	1907	Elisminha de
20	Maria Francisca da Silva	"	13	Março	1906	Ignacio de
21	Roseana Fente Guim.	"	14	Junho	1902	Torres de
22	Leopoldo Fente G.	"	26	Set.	1903	"
23	Maura Fente Guim.	"	15	Set.	1904	"
24	Manoel Fente Guim.	"	4	Março	1906	"
25	Antonio L. Ferreira	Bahia	10	"	1907	Alfredo L.

Idades	Profissão	Residen- cia	Matricula Classe	Eliminação					
				Dia	Mês	Ano	Dia	Mês	Ano
de Goro	Lavrador	Brasileiro	Garangau	1.º	3	1.º			
de Goro	"	"	"	"	"	"			
Freitas	"	"	"	"	"	"			
de Almeida	"	"	"	"	"	"			
"	"	"	"	"	"	"			
dos Passos	"	"	"	2.º	"	"			
La'	"	"	"	"	"	"			
de Lima	"	"	"	"	"	"			
Prêpo dos Santos	"	"	"	"	"	"			
Pedro de Andrade	"	"	"	"	"	"			
"	"	"	"	1.º	"	"			
de Jesus	"	"	"	2.º	"	"			
S. Anna	"	"	"	1.º	"	"			
"	"	"	"	"	"	"			
La'	"	"	"	"	"	"			
dos Correntes	"	"	"	2.º	"	"			
de La'	"	"	"	"	"	"			
La'	"	"	"	1.º	"	"			
dos Passos	"	"	"	"	"	"			
pe da Silva	"	"	"	2.º	"	"			
seu Guimaraes	"	"	"	3.º	"	"			
"	"	"	"	2.º	"	"			
"	"	"	"	"	"	"			
"	"	"	"	1.º	"	"			
Ferreira	"	Bahia	"	0	4	"			

Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES.

Figura 9: Segunda página das matrículas realizadas na EPMPG – Campo do Brito/SE

(1916)

Nomes	Idade	Idades			Nomes	Profissão	Nacionalidade	Residência	Classes	Matrícula		Eliminação	
		Idade	Idade	Idade						Idade	Idade	Idade	Idade
26 Marcelino de Jesus	20	Idade	Idade	Idade	Lucas								
27 Maria Theresa de S.	15	Idade	Idade	Idade	José								
28 Anta Francisca de Jesus	13	Idade	Idade	Idade	José								
29 Marcelina Francisca de S.	28	Idade	Idade	Idade									
30 Manoel dos Santos	8	Idade	Idade	Idade	João								
31 Secundina Moreira de S.	31	Idade	Idade	Idade	José								
32 Paulo Leopoldo de S.	8	Idade	Idade	Idade	Manoel								
33 José Procopio dos Santos	8	Idade	Idade	Idade	Manoel								
34 José Berto de Nascimento	18	Idade	Idade	Idade	Manoel								
35 Maria Magdalena de Jesus	4	Idade	Idade	Idade	Manoel								
36 Josepha de Espirito Santo	23	Idade	Idade	Idade	Manoel								
37 Maria da Conceição de S.	14	Idade	Idade	Idade	José								
38 José Mathias da Costa	3	Idade	Idade	Idade	João								
39 Maria da Conceição de S.	4	Idade	Idade	Idade	José								
40 Manoel dos Santos	6	Idade	Idade	Idade	Francisco								
41 Guilherme dos Santos	24	Idade	Idade	Idade	Carolina								
42 Cecília Santos de Jesus	14	Idade	Idade	Idade	Antônio								
43 Celso Santos de Jesus	12	Idade	Idade	Idade									
44 Alfredo Cassiano Pereira Filho	10	Idade	Idade	Idade	Alfredo								

Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES.

Figura 10: Primeiro registro das causas das eliminações – Campo do Brito/SE (1917)

Matrícula dos alunos da Escola Singular do ensino mineiro de povoado Jarangan, seguida pela professora 1.º de Fevereiro de 1917.

9

N.º	Nomes	Naturalidade	Idades			Nomes dos pais	Profissão	Nacionalidade	Residência	Matrícula pela	Eliminação	Causa
			Dia	Mês	Ano							
1	Vicente Athanasio de Lima	Sergipe	22	9.º	1903	José Antonio			Jarangan	2.º	1.º	
2	Philippe Nery de Andrade	"	2	Março	1904	Francisco Pedro			"	"	"	
3	José Maria de Sousa	"	11	Março	1902	Marcellino			"	"	"	
4	Therese Fortes Guimarães	"	14	Feve.	1902	Francisco Pereira			"	3.º	"	
5	Laura Fortes Guimarães	"	15	Nov.	1904	"			"	2.º	"	
6	Manoel F. Guimarães	"	4	Março	1906	"			"	"	"	
7	Manoel Francisco de Góes	"	24	9.º	1904	José Francisco			"	1.º	"	
8	Manoel Tavares de A.	"	13	Setembro	1906	José Tavares			"	"	"	
9	Gulhermino dos Santos	"	24	Outubro	1906	Gandolfo dos Santos			"	"	"	
10	Miguel de Andrade	"	10	Março	1905	Francisco Pedro de Andrade			"	"	"	
11	José de La'	"	25	Agosto	1905	José Antonio de La'			"	2.º	"	
12	Maria Berdosa de S.	"	29	Março	1905	José Antonio das Agregadas			"	"	"	
13	Maria Francisca da S.	"	13	Março	1906	Ignacio Pereira da Silva			"	"	"	
14	Agna Napoleônica do G.	"	16	Agosto	1907	José Joaquim dos Passos			"	"	"	
15	Maria Theresa de La'	"	8	Outubro	1905	José de La'			"	1.º	"	31 Maio Retirado sem motivo
16	Maria José Cavitas de La'	"	3	Novembro	1907	Augusto de La'			"	"	"	
17	Esteguilay de La'	"	5	Maio	1907	José de La'			"	5.º	"	31 Maio Retirado sem motivo
18	Manoel Nossas de L.A.	"	1.º	Nov.	1905	Elisminio de L.A.			"	"	"	2 Abril Retirado sem motivo
19	Devenyto de L. Anna	"	14	Julho	1907	"			"	"	"	
20	José Pires de Nascimento	"	10	Dezembro	1906	Thomas da Cunha			"	"	"	
21	Helena Francisca de Jesus	"	28	Feve.	1906	José Marcelino da Fonseca			"	"	"	
22	Anta Francisca de Jesus	"	13	Maio	1909	"			"	"	"	
23	Francisco Freitas	"	16	Março	1905	José de Freitas			"	1.º	12	3 Maio Retirado sem motivo
24	José Cecílio do Nascimento	"	8	Julho	1902	Manoel Ribeiro dos Santos			"	"	"	1.º 4.º
25	Vicente Marcellino da T.	"	16	9.º	1910	José Marcelino da Fonseca			"	"	"	

Fonte: Imagem retirada pelo autor da presente Monografia. Arquivo do APES

Figura 11: Carta da professora Anna Fontes ao Director da Instrucção Publica – Campo do Brito/SE (1916)

Em. Sn. D^a Director da Instrucção Publica

Tenho a honra de solicitar de V. Ex^{ma} as providencias necessarias no sentido de ser a escola publica a quem seja provida de alguns exemplares de livro "Alma Sereja" destinados a instructão dos meus alumnos.

Agradeço-me da oportunidade para apresentar a V. Ex^{ma} os meus protestos de estima e consideração.

Jaraguá, 1 de Abril de 1916.

A professora publica
Anna da Fonseca Fontes

Fonte: Imagem retirada da Monografia de Luana de Jesus Santos.